

farol de esposende

Bimensal . 0,70 euros . Propriedade: Forum Esposendense . Director: Nogueira Afonso . Director-Adjunto: Rua Reis . Sai às Sextas-feiras . Ano 22 . Nº 461 . 13 de Abril de 2012

PUB



REDE SOLIDÁRIA
Loja Social

Já foram abrangidas pelo projeto 143 famílias

PÁGINA 03

O flagelo do desemprego

No passado dia 30 de março, no decorrer do debate quinzenal na Assembleia da República, o Primeiro-Ministro, Pedro Passos Coelho, confirmou aos portugueses as previsões constantes do relatório de primavera do Banco de Portugal, apontando para um progressivo aumento da taxa de desemprego em Portugal, que já atinge cerca de 15% da população ativa portuguesa. Na presente edição, Farol de Esposende divulga aos leitores em particular e ao público em geral números respeitantes a esta problemática no concelho de Esposende.



accive
corretor de seguros

REDUZIMOS O SEU CUSTO COM SEGUROS ATÉ 50%

Todas as seguradoras numa só loja: Representamos as melhores seguradoras do país, com as melhores condições.

TRABALHAMOS COM AS MELHORES SEGURADORAS DO MERCADO

Accive Esposende
Av. Valentim Ribeiro, 44 C | 4740 - 208 Esposende
Tel. 253 969 055 | Fax. 253 969 056 | Tlm. 962 488 714
esposende@accive.com | www.accive.pt

PS apresenta propostas à Câmara Municipal

PÁG. 03

Lançamento do livro de Franquelim Neiva Soares

PÁG. 04

Manifestação contra a extinção de freguesias

PÁG. 05

Entrega de prémios do concurso gastronómico "Março com Sabores do Mar"

PÁG. 06

PUB

Usados Ok!
MULTIMARCAS



EspoAuto

comércio de automóveis

808 202 300

para mais informações visite: www.espoauto.com

Bouro - Gandra
4740 - 473 Esposende

Tel: 253 969 180
Fax: 253 969 184
Assistência: 253 969 185

www.espoauto.com
espoauto@espoauto.com



Atividades em Abril na Casa da Juventude

A Casa da Juventude de Esposende está a promover durante o mês corrente um leque variado de actividades, destacando-se um workshop de dança de ritmos latinos, que decorrerá, amanhã 14 de Abril, pelas 15h00. Esta actividade, a desenvolver em parceria com a Academia João Capela, dirige-se a jovens com idades compre-

XV e explorar as potencialidades expressivas da gravura através da reciclagem, sem o recurso a produtos tóxicos e com ganhos ambientais. A participação nesta oficina é gratuita e limitada a 10 participantes, estando as inscrições abertas até ao dia 24 de Abril.

Um espetáculo de dança espontânea na rua e uma aula aberta de "cha



endidas entre os 12 e os 30 anos, mas está igualmente aberta à participação do público em geral. O workshop de dança pretende difundir as danças de salão latinas entre o público jovem do concelho e terá a duração de três horas.

Também integrado na programação do mês de Abril e no âmbito das "Oficinas na Casa...", terá lugar a realização de uma oficina de "Gravura em Pacotes de Leite". Esta ação acontecerá no dia 27, a partir das 14h30, e será orientada por Joana Rosa de Sousa, licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. A oficina tem como objectivo dar a conhecer uma das técnicas de impressão mais utilizadas desde o séc.

cha cha" são as propostas da Casa da Juventude para assinalar o Dia Mundial da Dança, que se comemora a 29 de Abril. Estas actividades, a cargo da PraxiStudio e da Academia João Capela, vão decorrer durante a tarde, na zona ribeirinha, podendo participar quer os jovens, quer o público em geral.

À quarta-feira, continua a decorrer o Torneio Pro Evolution Soccer (PES), desafiando os jovens a evidenciar os seus dotes no campo do futebol virtual. As sessões do Torneio de PES terão lugar nos dias 18 e 26, a partir das 14h30. Mensalmente é apurado um vencedor, que irá participar na grande finalíssima, a ter lugar em Junho. A participação neste torneio é gratuita.

tesouradas

Uma vida sem norte

Com certeza que já há alguns anos atrás falei deste senhor. Com certeza que não disse tudo desta alma boa com coração de ouro, mas que os revezes da vida pelos quais passou fizeram dele um boémio, o maior boémio de Esposende. Boémio sem malícia, sem rancor, sem ódio, que pagava as maldadeiras com benfeitorias. Quando tinha dinheiro, amigos e inimigos não passavam fome, repartia com todos comida e alegria. Com uma viola na mão ou com ela às costas, estrada fora, a caminho das Marinhas, para a tasquinha do Adélio, que era o seu local preferido, onde animava a malta com o "cúcúrru paloma", que era a sua canção preferida. "Escarranchado" em cima de uma pipa, à moda de Deus Baco, era um regalo ouvi-lo, quando já estava sóbrio. Estou a falar de Manuel Justino Teixeira Curral, o Né Curral como era conhecido. Filho único, filho de um senhor que bem conheci, reformado das Finanças, salvo erro. A mãe, uma boa senhora, criou o seu Né com todo o desvelo e o Né Curral teve educação esmerada. Só que a idade dos pais foi avançando. O pai faleceu e a mãe, já velhota, teve que ir para o Porto prestar serviços de limpeza numa casa, para fazer face à vida. Aí o Né Curral ficou sem suporte, só no mundo, sem norte, ficou ao sabor do vento. Vida airada, sem destino nem meta, tão depressa estava em Esposende como dali a alguma hora estava em Lisboa, deambulando pelas docas ou pelo Cais de Sodré, ou pela mouraria e alfama, espreitando à porta das casas de fado. Sem tostão na algibeira, alimentava-se do que lhe davam outros sem norte como ele e dizia que dormia em barcos velhos ou em casas desabitadas, como os outros. Certo dia estava o Né Curral no Jardim da Estrela a atirar milho às pombas, na altura em que um Esposendense, que tinha ido à capital tratar de assuntos, passava naquele Jardim e reparou no Curral, com pombas pousadas nos ombros e algo na cabeça a alimentá-las. Ofereceu-lhe almoço e jantar, porque o Né tinha o estômago vazio, trazendo-o de seguida para Esposende. Pelo caminho deu-lhe os bons conselhos e arranjou-lhe emprego no Hotel Suava Mar, que estava para abrir, depois de uma remodelação, e o Né lá aguentou uns meses, com boa cama e mesa, que era o que lhe faltava. Um certo dia, o Curral, um brincalhão inofensivo, com uma faca de cozinha na mão, correu atrás de uma empregada, mas saiu-se mal daquela encenação e foi a morte do artista, pois o Curral voltou à vida airada. Lisboa e Esposende era rota de destino: o vento norte empurrava-o para Lisboa e o vento sul trazia-o para Esposende. Certo dia, em Lisboa, encontrou-se com um amigo do tempo de tropa, um piloto do exército que perguntou ao Curral se queria ir até Angola, porque tinha de ir lá em serviço e ia sozinho. O Curral aceitou. Já em Luanda, o piloto foi tratar da sua vida e o Curral, sem tostão no bolso, embrenhou-se na cidade. Deambulou sem norte, sem destino, ao ponto de o piloto nunca mais o ter visto e voltou a Portugal. Os meses passavam, o Né não aparecia em Esposende e os amigos estavam impacientes e apreensivos, porque não era costume o Curral ausentar-se por muito tempo. Certo dia o correio trouxe notícias de Luanda. O Curral contou a história da ida dele

para Angola, das privações que tinha passado e que, de momento estava a trabalhar no Café Lua. A cada passo dava notícias, mas, certo dia, as notícias falharam. Já lá vão trinta e muitos anos, o jornal O Comércio do Porto noticiava que um acidente involuntário vitimara um mecânico que prestava um favor a um amigo. A vítima, Manuel Justino Teixeira Curral, faleceu em Luanda, quando, sob uma viatura de um amigo, reparava uma avaria. Tudo aconteceu porque o macaco que suportava o peso do veículo torceu e a viatura caiu em peso sobre o peito da vítima. Luanda foi ponto final de uma vida ao sabor do vento. Ali terminou o fado corrido de uma alma boa. Sepultado algures em Luanda, sem família e sem amigos, o Curral anónimo descansa em paz.

Aponta aí ... um "tornado" em Esposende derubou várias árvores. Pouca sorte a nossa! Derubar aquilo que levou anos a crescer é um crime. Já agora, e para completar a obra que até seria uma obra de caridade, seria bom que o tornado passasse no Largo Rodrigues Sampaio e varresse aquela miséria que lá se encontra. Vá lá, Sr. Tornado, faça-nos um favor.

São várias as caixas de saneamento, águas pluviais, Telecom, etc, existentes em passeios e praças da nossa cidade. Os passeios geralmente têm uma faixa ou um desenho, em pedrinha preta, e muitas tampas dessas caixas são atravessadas pela tal faixa. Acontece que, por qualquer motivo, essas tampas são levantadas e, depois de repostas, o tal friso fica de qualquer maneira, com o friso ou desenho desenquadrado. Uma falta de responsabilidade aliada à brutalidade e falta de sensibilidade do funcionário que a colocou. São várias na cidade, são mais do que muitas. Fica à atenção da empresa responsável por esses serviços.

As papeleiras (de cesto) em várias ruas da cidade estão a ficar degradadas, como se costuma dizer, estão a ficar pior do que o chapéu de um pobre. Algumas já estão penduradas por uma asa só e ferrugentas com mau aspeto. A informação deveria ser dada pelos funcionários da Casa Grande e logo aceite pela empresa que gere esses equipamentos, providenciando a sua substituição ou arranjo.

Numa volta rápida pela zona ribeirinha reparei que estão a meter reforços para segurar a prancheta que serve de corrimão. Só um cego é que não via que aquela prancheta ia ficar tão ondulada, como as ondas do mar. Foi preciso ver o resultado daquilo que toda a gente previu logo que aquele corrimão foi colocado. Valhano a senhora da cabeça!

A anedota? Ela aí vem! Como trabalho de casa a professora pede para os alunos fazerem uma rima. No dia seguinte (...) diga a sua rima, Joãozinho! Lá vem o canguru com uma flor no cú. Indignada, a professora manda-o refazer a rima. No fim da aula (...) Joãozinho diga novamente a sua rima. Lá vem o canguru com uma flor na bochecha, porque no cú a professora não deixa.

Ora!!! Não deixou no cú, mas deixou na bochecha.

Alijó fica alijá ... compreendem?

Não acreditam?

Neco

Recolhas de Sangue



A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e aos locais abaixo indicados, entre as 9:00 e as 12:00 horas ao fim-de-semana e as 16:00 e as 19:30 nos dias de semana, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

15 de Abril - Fonte Boa

24 de Abril - Câmara Municipal de Esposende

2

13
Abril
2012

farol
de
Esposende

farol
de
esposende

Bimensal

Proprietário e Editor: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Sede e Redacção: Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira
Estação de Socorros a Náufragos - 4740-204 Esposende;
Telefone/Fax 253 964 836
NIPC: 502416360
website: www.forum-esposendense.pt
email: jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt
associacao@forum-esposendense.pt
centromaritime@forum-esposendense.pt

Direcção do Forum Esposendense
Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro,
Augusto Silva, Manuel Ferreira, António Viana e David Cruz

Redactores Permanentes

João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, Neco, Max, Ana Rita Pilar, Alexandra Sobral Carreira, Elsa Teixeira e Joana Laranjeira

Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteadado Neiva, Dra. Ivone B. Magalhães, Eng. José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Fernando Ferreira, Dr. Francisco Marques, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Marinhas, Dr. Sampaio de Azevedo, Joana Raquel Patrão

Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - Juvenal Amorim, Curvos - Dr. Sérgio Viana, Fão - Prof. António Peixoto, Forjães - Dr. Carlos Sá, Gandra - Manuel Bernardo Santamarinha, Gemeses - Miguel Pimenta e Filipe Vila Chã, Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto, Marinhas - Joana Patrão

Grafismo e Paginação: Paulo Sousa
Impressão: Graficameres, Lda. - Amares
Nº de Registo: 114969/90
Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Assinatura Anual:
Portugal - 17 euros; Estrangeiro - 20 euros

Esposende: Número de desempregados continua a aumentar

A crise que assola o país tem proporcionado um aumento preocupante do número de desempregados. Actualmente, Portugal já conta com uma taxa de desemprego de +/-15% e, ao que tudo indica, este número aumentará nos próximos tempos. O concelho de Esposende também não escapa a este flagelo social. Segundo os elementos estatísticos recolhidas junto do Instituto de Emprego e Formação Profissional, no final do passado mês de fevereiro havia mais 88 desempregados do que em finais de dezembro de 2011, passando o número total de 1680 para 1768 desempregados. As dificuldades no acesso ao mercado de trabalho de uma determinada faixa etária, a baixa qualificação profissional e escolar da população desempregada e as poucas ofertas de emprego são algumas dificuldades com que se deparam os esposendenses. No sentido de informar os leitores, em geral, e os esposendenses,

em particular, Farol de Esposende recolheu dados sobre o grupo etário mais afectado, o desemprego registado segundo o género e nível de escolaridade, a situação do desemprego, de entre outros.

Assim, o grupo etário mais afectado no Concelho de Esposende assenta nas idades desde os 35 aos 54 anos, cujo número atingiu, no final de fevereiro de 2012, 773 desempregados. Entretanto, do total de 1768 pessoas do Concelho na situação de desempregadas, a maioria são mulheres, 967; 140 cidadãos encontram-se à procura do 1.º emprego e, daquele total registado pelo IEFP, 395 possuem apenas o 1º ciclo do ensino básico, enquanto 198 têm formação académica de nível superior. Seguem-se as seguintes tabelas que retratam o desemprego em Esposende, considerando os números conhecidos em finais de fevereiro passado:

Desemprego registado no Concelho de Esposende, segundo o grupo etário					
Concelho	Grupo Etário < 25 Anos	Grupo Etário 25 -34 Anos	Grupo Etário 35-54 Anos	Grupo Etário 55 Anos e +	Total
Esposende	246	411	773	338	1 768

Desempregados inscritos por motivos de inscrição								
Concelho	Motivos de Inscrição							Total
	Ex-Inactivos	Despedido	Despediu-se	Despedim. mút. acordo	Fim trab. não permanente	Trabalh. Conta própria	Outros motivos	
Esposende	19	55	8	4	44	2	19	151

Desemprego registado segundo o género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego							
Concelho	Género		Tempo de Inscrição		Situação face à procura de emprego		Total
	Homens	Mulheres	< 1 Ano	1 Ano E +	1º Emprego	Novo Emprego	
Esposende	801	967	1 171	597	140	1 628	1 768

Desemprego registado no Concelho de Esposende, segundo os níveis de escolaridade							
Concelho	Nível Escolar < 1.º ciclo	Nível Escolar 1.º ciclo	Nível Escolar 2.º ciclo	Nível Escolar 3.º ciclo	Nível Escolar Secundário	Nível Escolar Superior	Total
Esposende	39	395	356	393	387	198	1 768

Desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações efetuadas, no Concelho de Esposende							
Concelho	Género			Ofertas Recebidas	Colocações		
	Homens	Mulheres	Total		1º Emprego	Novo Emprego	Total
Esposende	72	79	151	7	0	14	14

PS Esposende apresenta propostas à Câmara Municipal

O Partido Socialista de Esposende apresentou uma proposta para que a Câmara Municipal isente de taxas os empresários e as empresas que criem mais de dez postos de trabalho líquidos, durante um período de cinco anos.

Esta proposta, apresentada no decurso da discussão pública do Projeto de Código Regulamentar do Município de Esposende, prevê ainda uma redução de 50% para os agentes económicos que criem de cinco a nove postos de trabalho e uma redução de 25% para aqueles que criem entre dois e quatro postos de trabalho.

Para que os empresários e empresas beneficiem desta medida, o PS-Esposende propõe a obrigatoriedade de os postos de trabalho criados se manterem

durante, pelo menos, cinco anos, prevendo para os casos em que isso não aconteça que os beneficiários paguem a totalidade das taxas devidas. Ainda de acordo com esta proposta, os gerentes e sócios das empresas não contam para o número de postos de trabalho que beneficiam destas isenções e reduções.

Entretanto, a isenção de taxas para a criação de emprego não é a única ideia defendida pelo PS-Esposende. No mesmo documento, é proposto que a construção, reconstrução, alteração ou ampliação de habitações destinadas a habitação própria e permanente por parte de jovens ou jovens casais, com idade compreendida entre os 18 e os 30 anos e cuja soma de idades não exceda os 55, no caso de casais, beneficiem de isenção de taxas, desde que nela per-

maneçam durante, pelo menos, dez anos.

Para o PS-Esposende, esta medida incentivará a fixação de população jovem no concelho e ajudará a dinamizar o sector da construção civil local que atravessa a sua maior crise dos últimos trinta anos.

Outra proposta apresentada pelo PS-Esposende preconiza que as obras necessárias para a adaptação de edifícios construídos até 2006 às necessidades das pessoas com mobilidade condicionada sejam também isentas de taxas.

Por fim e no âmbito da consulta pública do Projeto de Código Regulamentar do Município de Esposende o PS-Esposende propôs, também, a alteração das regras relativas à atribuição de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior.

143 Famílias carenciadas abrangidas pelo projecto Rede Solidária

Desde Janeiro, do ano corrente, foram ajudadas pelo projecto Rede Solidária cerca de 143 famílias (com um agregado médio de 4/5 pessoas), o que corresponde a aproximadamente 700 pessoas do concelho com carências económicas.

Numa altura em que as dificuldades económicas aumentam também junto da população esposendense, o projecto Loja Social Rede Solidária vem ajudando as famílias mais vulneráveis e carenciadas a ultrapassar esta fase menos boa das suas vidas. Criada no âmbito da Rede Social concelhia, a Loja, situada no Parque Empresarial de Esposende, começou a dar os seus primeiros passos no apoio à comunidade a 1 de Janeiro.

Desde então até ao presente, 143 famílias já foram abrangidas pelo projecto, nas mais diversas áreas, podendo este número vir a aumentar nos próximos tempos. A perda de emprego, os cortes salariais, os rendimentos baixos e as sobrecargas dos impostos são factores que levam muitas famílias a sentir aperto financeiro no final do mês e, posteriormente, a solicitar apoio. Os apoiados são, principalmente, pessoas em idade activa, que não conseguem assegurar os bens

essenciais, sendo os produtos alimentares os bens mais solicitados", realçou Raquel Vale, Vereadora da Acção Social da CME, relativamente aos 2% de população concelhia que estão a receber ajuda.

Qualquer cidadão que se encontre em situação de carência socioeconómica poderá dirigir-se a uma das 36 entidades parceiras (Acção Social da C. M. E.; Segurança Social, Juntas de Freguesia, de entre



outras) ou à Loja Social e pedir ajuda. A partir desse momento, os técnicos do projecto acionarão os protocolos necessários para, posteriormente, o cidadão vir a usufruir dos bens disponíveis.

Até ao momento, registaram-se doações na ordem dos 11 594 bens, distribuídos por alimentos (50%); vestuário; calçado; brinquedos; material escolar; têxteis; electrodomésticos; produtos de higiene pessoal; utensílios de cozinha e outros. Desse número, apenas 4 500 bens foram entregues às famílias iden-

tificadas com carências económicas, o que significa que o fluxo de entrada tem sido muito superior ao fluxo de saída. Raquel Vale considera esta ocorrência um bom sinal, "é sinal de que as necessidades das nossas famílias, de certa forma, estão asseguradas". Contudo, realça que esta crescente afluência na entrega de bens poder-se-á dever ao facto de o projecto ser novo, podendo, posteriormente, vir a estabilizar.

De salientar, também, o trabalho dos voluntários que asseguram em maioria a abertura da Loja Social Rede Solidária. Contabilizou-se, até ao final deste primeiro trimestre, 130 horas de voluntariado dado a este projecto, sendo uma média de 6 voluntários por mês. O trabalho dos parceiros é, igualmente, de evidenciar, uma vez que contribuem para a angariação e separação de bens, pintura de móveis, distribuição de bens, para além outras atividades. Registouse um total de oito serviços de transporte para famílias que não conseguiam ir buscar os bens à loja.

Joana Laranjeira

Historiador Franquelim Neiva Soares apresentou nova obra

Doutorado em História pela Universidade do Minho, em 1993, Franquelim Neiva Soares editou, até à atualidade, dezenas de obras e escreveu centenas de artigos em jornais e revistas. O 'Culto Eucarístico no Concelho de Esposende – Sacrário e Confraria do Senhor de S. Bartolomeu do Mar' é a sua obra mais recente.

"Quis neste estudo homenagear o meu concelho e, sobretudo, a minha terra" afirmou Franquelim Neiva Soares, na sessão de apresentação do seu mais recente livro, intitulado 'Culto Eucarístico no Concelho de Esposende – Sacrário e Confraria do Senhor de S. Bartolomeu do Mar', realizada, a 5 de abril, na Biblioteca Municipal Manuel Boaventura, em Esposende.

A obra do historiador esposendense foi editada em memória das suas bodas sacerdotais, celebradas a 15 e 20 de Agosto de 2011, e do 225º aniversário da Confraria do Santíssimo Sacramento, sendo que a sua publicação só ficou definida após a Câmara Municipal de Esposende o ter distinguido, a 19 de Agosto de 2011, com a Medalha de Mérito Cultural do Município.

O livro divide-se em dois capí-

tulos: o primeiro relativo ao culto eucarístico nas freguesias de Esposende e o segundo dedicado, exclusivamente, à freguesia de S. Bartolomeu do Mar, com a edição fac-símile dos Estatutos de 1785. O autor explicita, também nesta edição, a razão pelo qual as paróquias queriam ter sacrários, a data de existência dos sacrários nas paróquias do concelho e a que anos remontam as confrarias do Santíssimo Sacramento, de entre outros tópicos interessantes. O Dr. Franquelim Neiva Soares destacou, especialmente, a dificuldade que teve em recolher os sacrários e os processos, uma vez que muitas informações não existem.

Benjamim Pereira, Vice-



Presidente da CME, enalteceu Franquelim Neiva Soares pela sua mais recente obra, assim como pelos trabalhos investigativos sobre o concelho que tem produzido ao longo dos anos, "é importante que haja pessoas preparadas para procurar esse património e preservá-lo", disse. No final da sua intervenção, Benjamim Pereira declarou "esperamos ainda muitos contributos seus para um conhecimento mais profundo do nosso concelho".

Os interessados poderão observar a exposição documental com as obras editadas pelo Historiador Franquelim que está patente na Biblioteca Municipal Manuel Boaventura.

Joana Laranjeira

"Parlamento dos Jovens – Secundário"

Escola Secundária Henrique Medina apurada para a final

Embora estejamos acostumados à expressão popular "à terceira é de vez", a nossa escola revelou-se uma exceção à regra. Para nós, acabou por ser apenas à quarta. Após quatro anos consecutivos a participar no projeto "Parlamento dos Jovens – Secundário", alcançamos, por fim este ano, a tão ansiada apuração à Sessão Nacional. Tudo começou com o habitual processo eleitoral na escola. Organizaram-se três listas e foram eleitos os três deputados, que viriam a representar a nossa escola na fase distrital, e o respetivo Projeto de Recomendação, no âmbito do tema "Redes Sociais: Participação e Cidadania", sendo eles: José Manuel Silva e Rui Viana, como deputados efetivos, e eu, Ana Isabel Silva, como deputada su-



plente.

Depois de nos prepararmos e analisarmos as pro-

postas dos nossos adversários, partimos, no passado dia 13 de Março, para a ci-

dade de Braga, onde nos esperava um dia repleto de emoções. Foi-nos dada a oportunidade de colocar questões ao deputado Nuno Reis, versando essencialmente sobre a crise económica que vivemos. Posteriormente, iniciou-se um aceso e aguerrido debate entre os jovens deputados. Apesar de as ideias por nós apresentadas terem sido alvo de inúmeras críticas, lutámos pelas mesmas até findar o último minuto de que dispúnhamos. Não obstante todo o árduo trabalho de um dia exaustivo, o nosso esforço e entusiasmo

foi verdadeiramente reconhecido, quando ouvimos,

com orgulho, o nome da nossa escola ser anunciado como uma das cinco selecionadas a representar o nosso distrito na fase final deste concurso.

Esta iniciativa e o afincamento com que nós, jovens, nela temos participado, devemos levar a pensar na forma como encaramos a política no nosso dia-a-dia. Se a política é aquilo que testemunhei, o defender com empenho aquilo em que acreditamos por todos nós, até nos momentos em que o fazemos em vão, então é nosso dever acariciá-la como atividade nobre que é e não menosprezá-la sempre que surge oportunidade.

Ana Isabel Silva (Nº2, 10ºC)

4

Autarquia apoia alunos nas competições de Matemática

A Câmara Municipal de Esposende vai apoiar, mais uma vez, a participação dos alunos da Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende, nas competições de Matemática promovidas pela Universidade de Aveiro, que terão lugar no dia 26 de Abril.

À semelhança do ano pas-

sado, a Autarquia vai suportar os encargos com o transporte dos trinta alunos que vão participar no Projecto Matemática Ensino (PmatE), desenvolvido pelo Departamento de Matemática daquela Universidade, com o objectivo de criar nos alunos o gosto pelas aprendizagens escolares, ao nível da mate-

mática.

Dada a importância da iniciativa enquanto factor de motivação para a aprendizagem desta área disciplinar que, a nível nacional e local, tem tido índices de aproveitamento abaixo do desejado, a Câmara Municipal entendeu apoiar a participação destes alunos, assegurando a sua

deslocação. Com efeito, para além dos saberes escolares, ministrados em sala de aula, revestem-se de enorme importância outras modalidades de educação não formal e informal, que contribuam para o desenvolvimento educativo dos jovens, nas mais diversas dimensões.

Refira-se que, em 2011, a

Escola Secundária Henrique Medina ficou em 17.º lugar num universo de 100 escolas. A título individual os melhores resultados alcançados pelos estudantes de Esposende foram um 11.º lugar, no 11.º ano (em mais de 400 equipas), e um 14.º lugar, no 12.º ano (em mais de 300 equipas).

Manifestação contra a extinção de freguesias

Mais de 200 mil pessoas, de entre as quais muitos curvenses, na manifestação

Na qualidade de cidadão e também de presidente da Junta da Freguesia de Curvos, tive o privilégio e o prazer de participar num acontecimento que há-de ficar na memória de todos os curvenses, e não só, pela singularidade e pela grandeza e enormidade da manifestação que teve lugar em Lisboa, no dia 31 de março de 2012. Neste movimento marcaram presença freguesias de todo o país, de norte a sul, da Madeira e dos Açores. Tal como estava previsto, tratou-se de uma grande manifestação, na qual se mostraram tradições, história, valores e o associativismo nacional que se en-



contra suportado na dinâmica das Freguesias.

Foi dado um claro e inequív-

voco sinal ao Governo e aos nossos governantes, para que arrumem com esta refor-

ma do poder local, que mais não é do que a intenção de extinguir Freguesias, à força. Já o escrevi e volto a afirmá-lo, uma reforma destas não se faz contra os visados, ou seja, contra as portuguesas e contra os portugueses, nem contra as autarquias e as suas associações representativas.

De Curvos, fomos várias dezenas de Curvenses, levámos 4 enormes cartazes (e que bem que eles ficaram na manifestação), várias bandeiras e outros símbolos da Freguesia. O nosso slogan foi: "CURVOS, SEMPRE!", por isso "CURVOS DIZ NÃO À EX-TINÇÃO".

Entretanto, do concelho de Esposende, participaram 3 Freguesias, Curvos, Rio Tinto e Fão. Quero aproveitar para enviar um abraço muito especial a todos os CURVENSES que se disponibilizaram desde a primeira hora e que participaram tão empenhada e tão ativamente nesta manifestação, em defesa da sua e nossa Freguesia de Curvos.

MUITO, MUITO, MUITO OBRIGADO A TODAS E A TODOS! PARABÉNS À ANAFRE PELO SUCESSO DESTA HISTÓRICA MANIFESTAÇÃO DE AUTARCAS E POPULAÇÕES.

Mário Fernandes

Fão na Grande Manifestação em Lisboa

Num movimento único e marcante, mais de 200 mil pessoas estiveram presentes no passado dia 31 de março, na Grande Manifestação de cariz Cultural, Etnográfico e Associativo, convocada pela ANAFRE. Freguesias de todos os distritos do país responderam afirmativamente, inclusive gentes dos Açores e Madeira. Tratou-se de uma grande mostra das tradições, dos valores e do associativismo nacional que se encontra suportado na dinâmica das freguesias. O objectivo de demonstrar aos governantes do poder central que as Freguesias portuguesas não estão de acordo com a Reorganização Autárquica que nos desejam impor, foi amplamen-



te conseguido. Uma reforma administrativa não pode ser feita à "marretada" como deseja o senhor ministro Miguel Relvas, mas sim ouvindo as populações, sentindo o seu palpitar, conhecendo a sua

história e dando às Assembleias Municipais uma opinião que seja vinculativa.

De Fão saíram dois autocarros, com quase oitenta fangueiros portadores de estandartes das Associações e

Instituições fangueiras, assim como do estandarte da Vila. Ao longo do percurso em Lisboa, entre a Rotunda de Marquês de Pombal e o Rossio, os fangueiros, todos vestindo uma camisola negra com a inscrição "Fão diz Não", cantaram as modinhas fangueiras que bem nos identifi-

cam, sempre alinhados pela tarja que abria a representação: "Fão diz Não, à extinção da freguesia!"

Juntaram-se a nós fangueiros residentes em Lisboa, tais

como Prof. Dr. Agonia Pereira, seu filho Luís António, o Joaquim Soares, assim como a D. Cândida Lagoela, que assim quiseram dar o contributo a esta causa que é de todos os Fangueiros. A salientar que, das 15 freguesias do concelho de Esposende, apenas três marcaram presença na Grande Manifestação: Fão, Curvos e Rio Tinto!

O executivo da Junta de Freguesia de Fão agradece publicamente a todos os fangueiros que se disponibilizaram nesta ida a Lisboa que, seguramente, fará parte da história das Autarquias Locais Portuguesas.

Luís Peixoto

Semana da Saúde

Com o intuito de assinalar o Dia Mundial da Saúde, que se comemorou a 7 de Abril, a Câmara Municipal de Esposende promoveu a Semana da Saúde, através da realização de um conjunto de actividades, dirigidas quer para a comunidade escolar, quer para o público em geral.

Esta iniciativa decorre desde 10 de abril até hoje, dia 13, com o desenvolvimento de iniciativas em alguns estabelecimentos de ensino do concelho, na Casa da Juventude, no Auditório Municipal e no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, pretendendo sensibilizar para a importância da saúde como um bem a cuidar e para a necessidade de adoptar estilos de vida saudáveis.

Assim, no passado dia 10, a EB 2,3 de Marinhas recebeu o programa "Cuida-te", um

Programa do Instituto Português da Juventude, com diversas entidades parceiras, entre as quais o Instituto da Droga e Toxicoddependência, e teve como principal objectivo trabalhar na área da saúde juvenil e na promoção de estilos de vida saudáveis.

No dia 11, na Casa da Juventude, decorreu o I Encontro de Jovens Promotores da Saúde. Esta iniciativa ocorreu no âmbito de um projecto desenvolvido pela Liga Portuguesa Contra o Cancro nas escolas do concelho, tendo sido constituídos alguns grupos de jovens, apelidados de promotores da saúde, que trabalham nas escolas esta temática e que irão, deste modo, partilhar experiências.

No dia 12, foram desenvolvidas acções de sensibilização relacionadas com a temática dos consumos,



nomeadamente o álcool e o tabaco, junto dos alunos das escolas EB 2,3 de Marinhas e António Correia de Oliveira, de Esposende, e da EBI de Apúlia.

Dirigida aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico do concelho, vai ser apresentada, hoje, às 14h30, no

Auditório Municipal, a peça de teatro "O Rei Lambão", a qual aborda a alimentação e a atividade física.

"A saúde no mundo dos afectos" é o tema da palestra, dirigida a pais e encarregados de educação, que terá lugar, também hoje, às 21h00, no Fórum Municipal

Rodrigues Sampaio, onde serão abordados, por técnicos da Liga Portuguesa Contra o Cancro, alguns temas relacionados com os afectos e a sua relação com a saúde. Pretende-se com esta acção promover a consciencialização, através do debate, da importância dos afectos no desenvolvimento saudável das crianças e jovens.

Por outro lado, no âmbito da iniciativa "Saúde em Diálogo", destinada aos idosos do concelho, no dia 20 de Abril, às 14h30, na Casa da Juventude, realizar-se-á uma sessão de sensibilização sobre "O Medicamento", abordando, entre outras, questões como os cuidados a ter com o manuseamento da medicação.

Restaurante “Água Pé”: 1.º prémio do concurso gastronómico “Março com Sabores do Mar”

Após 3 anos de participação, o restaurante “Água Pé” venceu o concurso gastronómico “Março com Sabores do Mar”. O prato ‘Robalo ao pão de milho’ destacou-se de entre os pratos de outros dos quinze restaurantes participantes.

“De alguma forma já estava à espera, porque este ano o nosso prato é espetacular”, afirmou Rui Saleiro, proprietário do restaurante “Água Pé”, pouco tempo depois de receber o prémio de 1.º clas-

sificado dia 30 de março, no Fórum Rodrigues Sampaio, em Esposende.

O proprietário destaca a inspiração da iguaria apresentada, “este prato é o reflexo dos ensinamentos de

infância”. A aposta em produtos locais e de qualidade, manteigas, queijos, legumes e peixes fazem deste estabelecimento concelhio um local a frequentar. Com quatro anos de existência, o “Água Pé” pretende que o ‘Robalo ao Pão de Milho’ seja a marca do restaurante e a razão pelo qual são visitados.

O restaurante “Papa Amoras”, situado em Fão, arrecadou o segundo lugar, com o prato ‘Robalo com cebola em tinta de choccos, lingueirão e milhos de ameijoas’. Para além deste prémio, este restaurante arrecadou também duas Menções Honrosas - Qualidade do serviço e Inovação, assim como, o Prémio Especial Jovem Cozinheiro Profissional apresentado ao chefe Ricardo Cardoso.

A terceira classificação coube ao restaurante “Senhora Peliteiro”, pelo prato ‘Gambas na moranga’, também distinguido com uma Menção Honrosa de Qualidade. A cerimó-

nia ficou igualmente marcada pela atribuição de diplomas e lembranças a parceiros da iniciativa e pela homenagem feita ao Chefe Silva, relevando a sua disponibilidade e dedicação demonstrada ao longo das várias edições de “Março com Sabores do Mar” em que participou.

ra, com o 1.º prémio; Camila Laranjeira, com o 2.º prémio, e Filipe Torres, o 3.º classificado.

Benjamim Pereira, Vice-Presidente da C.M. de Esposende, agradeceu a participação dos 31 restaurantes que participaram no evento, em especial aqueles que se submeteram à avaliação do júri no concurso, enalteceu, igualmente, os elementos do júri, as quintas produtoras de vinhos e as pastelarias, assim como todas as empresas parceiras no evento, com destaque para a Escola Profissional de Esposende e, por último, agradeceu a colaboração e apoio da Entidade Regional de Turismo Porto e Norte de Portugal. No final da sua intervenção realçou a aposta da Autarquia na promoção do “Março com Sabores do Mar”, como forma de engrandecer o evento e garantiu uma nova edição para 2013.

Joana Laranjeira



1.º classificado: restaurante “Água Pé”



Vítor Ferreira - Vencedor Jovem Cozinheiro

sificado e as duas Menções Honrosas - Acompanhamento (vinhos) e Preço/qualidade, na Cerimónia de entrega de diplomas, lembranças e prémios, que teve lugar no pas-

vida da minha esposa, que é a chefe de cozinha. O bolo de sardinhas é a principal influência do prato que apresentamos, um petisco que a minha esposa comia na sua

Os vencedores do “Concurso Jovem Cozinheiro dos Sabores do Mar”, realizado na Escola Profissional de Esposende, foram também presenteados na cerimónia, nomeadamente, Vítor Ferrei-

Cantinas Escolares serviram pratos com Sabores do Mar

A Câmara Municipal de Esposende levou a efeito, no passado dia 23 de Março, o “Dia das Cantinas Escolares com Sabores do Mar”, de modo a fomentar o consumo de peixe nas cantinas escolares.

A actividade, integrada na iniciativa “Março com Sabores do Mar”, contou com a participação de sete cantinas escolares do concelho, sendo que a Associação ACARF confeccionou Feijoada de Marisco, a EBI de Forjães Empadão de Bacalhau, o Centro Social de Mar prepa-



rou Bacalhau à Gomes de Sá, a Santa Casa da Misericórdia de Fão Caldeirada de Lulas, o Centro Social de Curvos Filetes com cenoura escondida e arroz primavera e a EB1 do Facho serviu Arroz de Peixe.

Estes foram os estabelecimentos de educação e ensino aderentes ao “Dia das Cantinas Escolares com Sabores do Mar”, que aceitaram o desafio de estimularem o consumo de peixe nas crianças e jovens, fornecendo um prato diferente do que habitualmente servem. Considerando que Esposende é

uma região rica em pescado, esta iniciativa constituiu uma oportunidade para os mais jovens poderem degustar pratos de peixe.

Também integrado no “Dia das Cantinas com Sabores do Mar”, decorreu na EB1 de Barral, a iniciativa “O Chef vai à escola”, com a participação do Chefe Ivo Loureiro, que confeccionou Creme de cenoura, Canilhas de pescada com puré de batata e, como sobremesa, Pêra rocha cozida em sumo de maça e chocolate.



Atividades da Escola Profissional de Esposende

Iniciativas Oceânicas 2012

A Escola Profissional de Esposende associou-se à Surfrider Foundation Europe, instituição que protege e preserva o litoral e luta contra os resíduos das águas, quer das margens de rios, na 17ª edição das Iniciativas Oceânicas que se realizou no dia 23 de Março, cujo objectivo foi reduzir o impacto de plásticos descartáveis no ambiente mari-

Esposende que dedicou uma manhã a esta iniciativa à recolha de resíduos, em Fão - Ofir e Esposende. A apoiar este programa esteve o local chapter do Porto (SF Porto), CM Esposende e o Parque Natural do Litoral Norte. Esta limpeza decorreu, não só nas Praias (Ofir e Suave Mar), mas também no Estuário do Rio Cávado, onde o trabalho



foi através da sensibilização para os perigos da poluição por plásticos e defendendo a sua redução na fonte, alertando para a regra 4 R: recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.

Com efeito, esta campanha designada por Rise Above Plastics (RAP! - Vamos reduzir o nosso impacto plástico) tem vindo a desenvolver ações em toda a Europa e no Mundo, em que voluntários da Surfrider apelam à participação de todos nesta atividade. Parceira nesta ação esteve a Escola Profissional de

foi árduo, uma vez que os alunos não tiveram mãos a medir nesta acção, recolhendo dezenas de sacos de resíduos. À tarde, a tarefa continuou em Esposende, mas só com a turma técnica de turismo ambiental e rural.

No final, a comunidade escolar estava surpreendida pela quantidade de resíduos que se encontrava espalhada pelos locais e ficou satisfeita por ter participado numa acção tão importante para o meio ambiente: preservá-lo e protegê-lo.

Curso de animador sociocultural apresentou projetos dinâmicos

O Curso Animador Sociocultural desenvolveu ao longo do 2º período letivo várias iniciativas inseridas nas provas de aptidão profissional. Com efeito, os projetos de diversas índoles, abrangendo as áreas de expressão plástica, corporal, musical e dramática, foram muito bem recebidos e destinaram-se a diferentes públicos, desde idosos, passando por crianças, jovens e o público em geral. Assim, o frenesim foi muito, pois realizaram-se atividades em várias instituições, onde os utentes interagiram com as animadoras e participaram ativamente nas ações propostas. Para além do contacto direto com as instituições locais, promoveram-se vários ateliês para crianças, na Escola Profissional de Esposende, dando-se, assim, a conhecer o trabalho desenvolvido por estas futuras técnicas de Animação Sociocultural. Recorde-



se que este curso ao longo do seu funcionamento tem abraçado desafios constantes, uma vez que já conta no seu historial com 15 anos de formação, por onde já passaram vários jovens que agora trabalham em instituições parceiras da escola há já alguns anos a esta parte. Primando sempre pela qualidade e pela exigência, os profissionais desta escola ajudam a formar um potencial humano que é uma mais-valia para esta área de formação, cuja aposta sempre foi assumida pela EPE e continuará a sê-lo, sendo as provas de aptidão profissional um momento privilegiado para mostrar o que se faz neste curso.

No próximo ano letivo, a Escola Profissional de Esposende pretende dar continuidade a esta área de formação, abrindo uma nova turma do Curso Técnico de Apoio à Infância.

Outras atividades

Ao longo do mês de março, foram muitas as atividades desenvolvidas pelos alunos das turmas da Escola Profissional de Esposende. Para além das duas já destacadas, vamos divulgar mais algumas por serem consideradas as mais relevantes. Assim, no passado dia 1 de Março, decorreu na Escola a 2ª eliminatória da XVII Olimpíada do Ambiente, na modalidade "Ambiente à Prova", tendo participado quatro alu-

nos, na categoria júnior, da turma do 1º ano do curso Empregado de Mesa, e três alunos, na categoria Sénior, da turma do 1º ano do curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural. A prova era composta por 30 questões de escolha múltipla e duas perguntas de desenvolvimento relativas ao tema do ano - "Mar".

No 'Dia da Mulher', 8 de março, os alunos

(Continua na página seguinte)

ZENDENSINO
cooperativa de ensino IPRL

NOVAS OPORTUNIDADES
APRENDER COMPENSA

Processo RVCC

Ainda não tem o 4º, 6º, 9º ou 12º ano de escolaridade?

Todo o processo é GRATUITO!

Horário laboral e pós-laboral
CONSOANTE A SUA DISPONIBILIDADE

Nas sessões de formação complementar
SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO

INSCREVA-SE

Telf.: 253 968 353 Telmv.: 937 598 580

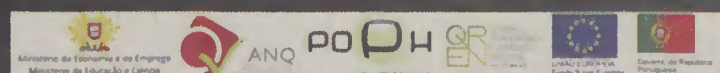
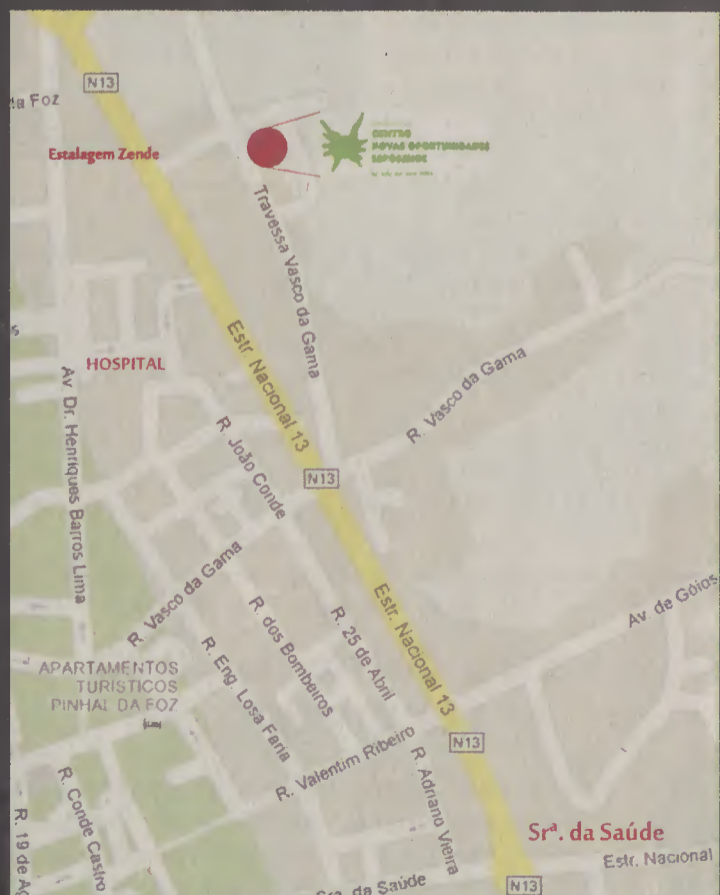
cno@zendensino.pt www.cno-esposende.com

A Zendensino informa que toda a formação acontecerá na SUA FREGUESIA. Para fazer a INSCRIÇÃO ou obter mais informações CONTACTE-NOS através de:

Telf: 253 968 353
Tlrmv: 937 598 580
email: cno@zendensino.pt

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!
Centro Novas Oportunidades - Zendensino
Central de Camionagem de Esposende

2ª a 6ª feira das 09h00 às 20h00



(Continuação da página anterior)

do curso de Cabeleireiro receberam no salão de aulas práticas as utentes do Lar da Sta. Casa da Misericórdia de Fão e as utentes da Comunidade de Inserção Social de Esposende (CISE). A iniciativa teve como objetivo proporcionar serviços de atendimento de cabeleireiro, de forma a colocar em prática os conteúdos de lavagem, secagem, corte e brushing apreendidos nas aulas práticas das disciplinas de Cuidados e Estética do Cabelo de Senhora e Técnicas de Coloração e Forma do Cabelo. Esta atividade permitiu também a aplicação de conteúdos abordados noutras disciplinas, nomeadamente em Cidadania e Mundo Atual.

No dia 21 de março, os alunos do 2º ano do curso Técnico de Proteção Civil, acompanhados pelos professores João Jaques e João Morais, deslocaram-se ao Polo da Escola Nacional de Bombeiros, localizada em S. João da Madeira. Esta atividade permitiu, à turma, assistir a exercícios no âmbito dos incêndios urbanos e industriais, desenvolvidos pelos formandos da E. N. Bombeiros. Para o aluno Paulo Figueiredo, "esta foi uma oportunidade de assistirmos a exercícios práticos de temáticas abordadas nas aulas e assim termos mais perspetivas sobre o que fazem os técnicos de proteção civil". Ainda na manhã do dia 21, os alunos do curso Técnico de

Turismo Ambiental e Rural, orientados pelos professores Mariana Silva e João Jaques, desenvolveram um exercício de prática simulada, denominado "À descoberta de Fão". Esta atividade, promovida no âmbito da informação turística, patrimonial e cultural, teve como principal objetivo a aplicação em contexto prático dos conhecimentos adquiridos na formação em sala de aula. O percurso desenrolou-se em Fão e abarcou aspetos de interesse do património natural e cultural da vila, apresentados pelos alunos.

Finalmente, no dia 24, o Clube Ar Livre EPE promoveu mais um passeio pedestre, no qual estiveram sete participantes, que percorreram o Trilho da Geira, percurso que envolve as freguesias de Choreense e Balança, no concelho de Terras de Bouro, num total de 9,5 quilómetros. Este percurso, de interesse histórico paisagístico, teve como pontos altos os marcos milenários, vestígios da passagem romana, que indicavam as milhas romanas da Via Nova, também referida como Geira e Via XVIII do itinerário de Antonino, estrada romana que ligava duas importantes cidades do noroeste da Península Ibérica: "Bracara Augusta", actual cidade de Braga, em Portugal, e "Astúrica Augusta", actual Astorga, em Espanha.

Correspondente de Antas – Nereides Martins (meira@net.sapo.pt)

A Páscoa em Antas manteve-se no Domingo

As datas em que celebramos o Natal, Páscoa, Dia de Finados, etc. foram criadas com um objetivo: nesses dias, lembrar intensamente e viver esse momento, para que fique bem vincado no espírito das pessoas, e dar aos mais jovens a oportunidade de alcançarem uma vivência a respeito do assunto e enriquecê-los de conhecimentos, para que, no futuro, possam dar sequência às tradições e, naturalmente, manter viva a chama do bem, dentro da sociedade, um princípio da Doutrina Cristã.

O tempo de Páscoa é tempo de meditar, de buscar, de agradecer, de plantar a paz, tempo de oração, de abrir os braços e as mãos e de fazer mais pelo irmão, tempo de recomeçar, de concessão, de compromisso e de salvação. Páscoa é tornar as coisas novas e você deixar a Paz e o Amor no caminho por

onde anda. Tempo de perdão, tempo de ressurreição. A Páscoa traz esperança e é símbolo de mudança, liberdade e de vida. Segundo a Bíblia, o povo israelita passou da escravidão à liberdade e Jesus, pela ressurreição, passou da morte para a eternidade.

Com mais ou menos consciência daquilo que representa a Páscoa, cada pessoa vive estes dias de maneira mais descontraída, semblante alegre e sempre na esperança de dias melhores. Em Antas, apesar de o Compasso da Cruz voltar aos velhos tempos, apenas no domingo, "no meu tempo de criança já era assim", e pelo segundo ano consecutivo se repete, apenas no domingo, visto que o número de casas visitadas é cada vez menor. No total, 97 casas abriram as portas ao Compasso da Cruz, menos duas, em relação ao ano passado. Dois grupos de leigos

percorreram a freguesia. Um deles, liderado pelo presidente, José Manuel Ledo, acompanhado pelo mordomo, Duarte Neiva, e os dois jovens, um com sino e o outro com a água benta. O segundo grupo foi liderado pelo presidente, Isidro Couto, e o mordomo, Augusto Faria, que foi encarregado de levar a Cruz a beijar aos paroquianos. Tudo teve início às 8:00 horas, com a celebração da Eucaristia, na Igreja Paroquial, celebrada pelo Sr. Pe. Manuel Brito. No final do ato religioso os dois grupos reuniram-se no Altar e deram a Cruz a beijar às pessoas que se aproximaram e, de seguida, cada grupo seguiu o destino pré-determinado.

Por volta das 19:30 horas deu-se a chegada à Casa da Paz, local da segunda celebração deste domingo, onde foi lido o Responso pelas 24 pessoas falecidas durante o ano.

PUB

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE – 1º JUÍZO
PROCESSO 1396/11.4TBEPS - INSOLVÊNCIA DE "402 TÊXTIL, LDA."

ANÚNCIO – VENDA JUDICIAL POR PROPOSTA EM CARTA FECHADA

Processo 1396/11.4TBEPS – A – Liquidação

Administrador da Insolvência: Domingos Lopes de Miranda

Nos Autos acima identificados foi designado o dia 27 de Abril de 2012, pelas 14h00m, para abertura de propostas que sejam entregues até às 16h00m do dia 26 de Abril de 2012, na Secretaria do Tribunal Judicial de Esposende, pelos interessados na aquisição dos seguintes lotes:

Lote UM (Verbas nº 1 a 19 do Auto de Apreensão)

Conjunto de máquinas de costura de corte e cose, casear, pregar molas e outras; equipamento administrativo, pelo valor base de **3.340,00€**

Lote DOIS (Verba nº 20 do Auto de Apreensão)

Automóvel ligeiro de mercadorias da marca/modelo "PEUGEOT PARTNER" com matrícula 32-21-PA, pelo valor base de **1.000,00€**

Valor Base: **4.340,00€ (Quatro mil trezentos e quarenta euros).**

Condições da Venda:

- Os bens são vendidos no estado físico em que se encontram. Os interessados poderão contactar através do telefone 253272385/6, ou por email: domingos.lmiranda29@gmail.com, onde será facultada toda a informação sobre os bens, bem como a mostra dos mesmos;
- Os proponentes devem juntar à sua proposta, como sinal e princípio de pagamento, um cheque visado/bancário, numerário ou garantia bancária à ordem da Massa Insolvente 402 – Têxtil, Lda., no montante correspondente a 20% do valor ofertado (nº 4 do Artigo 164º do CIRE);
- Os interessados deverão enviar/entregar as suas propostas em carta fechada para a Secretaria do Tribunal Judicial de Esposende, sito na Av. Eng.º Arantes de Oliveira, 4740-204 Esposende, devendo mencionar no exterior do envelope "**Contém Proposta**", identificar o nº do Processo de Insolvência, e vir acompanhada dos elementos identificativos do Proponente (nome completo, endereço, fotocópia do Bilhete de Identidade ou NIPC, e contactos);
- O proponente cuja proposta for aceite será notificado para, no prazo máximo de quinze dias a contar da notificação, pagar o valor da adjudicação dos bens, ao qual acresce IVA à taxa legal aplicável, contra o qual se procederá à entrega dos bens.
- Não são aceites propostas abaixo de 70% do valor base (N.º 3 do Artigo 894º do CPC).

O Administrador de Insolvência

Domingos Lopes de Miranda

Pintura de Fernando Rosário

Exposição "Vita Cristi

Oito pinturas de cariz religioso, do autor esposendense, estão expostas, no Museu Municipal, até ao dia 29 de Abril. Os trabalhos exibidos foram executados com diversos materiais, nomeadamente, óleos sobre tela, lápis sobre papel, óleo sobre cartão e platex.

As obras de cariz religioso, datadas entre os anos de 1996 e 2000, estarão expostas, até ao final do mês de abril, no Museu Municipal de Esposende. Como forma de se associar às Solenidades da Semana Santa, a Autarquia promoveu esta mostra de trabalhos do mestre Fernando Rosário, para proporcionar aos esposendenses a observação das impressionantes obras do autor.

Durante a sessão de abertura da exposição, realizada no passado dia 3 de abril, a Vereadora da Cultura da Câmara Municipal, Jaqueline Areias, felicitou o autor pelas suas belíssimas obras e mostrou a sua satisfação por a Autarquia contribuir para a nova mostra do artista plástico. Destacam-se as obras plásticas 'Adoração', peça exposta na lateral interior sul da Igreja Matriz de Esposende, o conjunto de Cristos e a peça 'Nossa Senhora com S. João e o Menino Jesus ao colo'.

A exposição representa só uma parte da grande coleção de pinturas de Fernando Rosário, que se evidencia,

actualmente, como uma referência nacional da pintura de retrato. Em Agosto de 2008, a Câmara Municipal atribuiu-lhe a Medalha de Mérito Cultural do Município e, posteriormente, em Agosto de 2011, a Autarquia publicou o Catálogo "Fernando Rosário e



Esposende: Pintura 1970 – 2010", dedicado às pinturas de paisagens, gentes e cidade de Esposende.

Este ano de 2012, e como já foi tornado público, o autor plástico dirigiu-se a Roma para entregar ao Papa Bento XVI uma paleta de cores com a figura do prelado, pintada a propósito da Sua visita a Fátima, em Maio de 2010.

Joana Laranjeira

ESPOSENDE

José Maria de Barros Lima Costa

AGRADECIMENTO



A Família vem por este meio e muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que por qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e solidariedade aquando do falecimento, funeral e missa do 7º dia deste seu ente querido.

A todos o nosso muito obrigado.

Esposende, 11 de Abril de 2012

A FAMÍLIA

O meu filho não fala! – Será normal?



O desenvolvimento da fala é um marco ansiado por todos os pais. O desenvolvimento da fala é um marco ansiado pelos pais de cada criança. O padrão de desenvolvimento é diferente entre todas as crianças - nenhuma criança é igual a outra. Com isto quero dizer que não é possível definir, com grande pre-

cisão, os timings em que cada etapa do desenvolvimento surge, até porque os limites não são bem definidos. O desenvolvimento da comunicação não é excepção e saber quando a criança deve dizer a primeira palavra (por exemplo) não é assim tão simples. O bom senso deve imperar! Como terapeuta da fala tento sempre colocar-me no papel dos pais da criança que não fala ou fala mal - apesar de difícil, é uma tarefa imprescindível.

A grande questão é: quando intervir? A resposta é demorada e complexa. Se me perguntarem quando se deve prevenir, eu direi: sempre! A probabilidade de existir uma perturbação

da comunicação na infância aumenta com alguns factores de risco, como por exemplo:

- Membros da família que começaram a falar tarde ou tinham perturbações da linguagem, de fala ou problemas de aprendizagem;

- Baixo peso ao nascer, dificuldades no nascimento, parto prematuro;

- Pobre educação paternal, paternidade precoce, família incompleta;

- Baixa condição socioeconómica, pobre integração social;

- Deficiência auditiva, e outras condições médicas.

Perante a existência de algum destes factores de risco devemos, como pais, educadores ou médicos estar mais atentos

ao desenvolvimento da comunicação da criança. Apesar de esta coluna ter começado com aquele título, não significa que a comunicação seja somente a fala! A fala é apenas o resultado de todo um processo linguístico central, que vai desde a idealização da mensagem, passa pela programação do acto motor e vai até à execução propriamente dita. Apesar desta explicação ser sucinta, mostra os diversos processos em que pode existir alteração: o problema pode não ser na fala mas sim na comunicação! A par com isto podem ainda existir outras questões associadas, como por exemplo alteração no relacionamento interpessoal. Cabe ao te-

rapeuta da fala e restante equipa (educadores, médicos, etc) identificar a fonte da perturbação. A quantidade de crianças que passam pela vida de um Educador de Infância tornam-no um dos profissionais mais válido para fazer a referenciação.

A identificação precoce de algum problema a nível da comunicação permite uma intervenção mais eficaz - sabe-se que quanto mais cedo se intervir melhores serão os resultados, pois conseguimos "apanhar" e aproveitar aquela janela de oportunidade para o desenvolvimento da linguagem, que é a 1ª infância. Sabe-se ainda que problemas de comunicação na infância podem ter graves implicações

na vida social e académica do futuro adulto. Com base nestas justificações sou defensor assérrimo de que todas as crianças (mesmo sem alterações notórias) devam ser submetidas a um rastreio de terapia da fala - o benefício é, sem duvida, maior que o prejuízo. Desde o nascimento até ao fim do desenvolvimento da comunicação (aproximadamente 14 anos) os pais têm de estar atentos aos sinais de alerta que se encontram na tabela seguinte. No caso de detectar alguns destes sinais esteja atento e consulte um Terapeuta da Fala. É caso para dizer: mais vale prevenir do que remediar!

Tabela 1 - Desenvolvimento, estratégias e sinais de alerta

	Desenvolvimento normal	Conselhos aos pais	Quando procurar ajuda?
Até aos 6 meses	<ul style="list-style-type: none"> - O seu bebé reage aos sons, dirige o olhar e/ou a cabeça para a origem do som; - Produz sons; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fale com ele(a) de forma calma e maternal, - Cante e ria junto dele(a); - Fale e explique-lhe os sons que ele(a) ouve; - Diga o nome de pessoas e objetos familiares; - Diga-lhe o que está a fazer 	<ul style="list-style-type: none"> - Observe se o seu bebé reage aos sons: se não, deverá fazer um exame auditivo; - Procure ajuda se o seu bebé não olha nos olhos das outras pessoas
Até aos 12 meses	<ul style="list-style-type: none"> - Observe se o seu bebé reage aos sons: se não, deverá fazer um exame auditivo; - Procure ajuda se o seu bebé não olha nos olhos das outras pessoas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Brinque com a sua voz, o seu bebé adora: a entoação e o ritmo ajudam-no a entender e a usar melhor a fala; - Ajude o seu bebé a descobrir o prazer da comunicação: estimule todo o tipo de interacção entre ele e os outros - fazendo caretas, sorrisos, rindo, olhando; 	<ul style="list-style-type: none"> - Nesta etapa a televisão tem pouco interesse para a criança. Não a deixe exposta durante longos períodos pois não promove uma comunicação real!
Até aos 18 meses	<ul style="list-style-type: none"> - Compreende ordens e frases simples; - Deve nomear objetos familiares; - O vocabulário está em expansão; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fale-lhe como costuma fazer, usando frases e construções gramaticais simples - mas não fala infantilizada! - Dê-lhe livros infantis e fale-lhe sobre eles; - Cores e formas interessam-no; 	<p>Procure ajuda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se a criança parar de falar; • Se a sua linguagem não se continua a desenvolver; • Demonstrar sinais de perturbação;
Até aos 2 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Compreende ordens mais complexas; - Diz o seu nome; - Usa frases de 2 a 3 palavras; 	<ul style="list-style-type: none"> - Enriqueça o vocabulário dele; - Explique as palavras que ele não entende; - Repita as palavras que ele não diz, mas não lhe peça sempre para ele as repetir corretamente; 	<p>Procure ajuda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se ele usa poucas palavras; • Se a sua fala é muito incompreensível; • Se ele não juntar duas palavras para formar frases pequenas;
Até aos 3 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Percebe frases simples (ex: o pai vai trabalhar!) - Começa a questionar; - Responde a perguntas; - Usa alguns plurais e preposições; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ensine ao seu filho como se conta uma história -ajude-o a clarificar os seus pensamentos e sentimentos; - Encoraje-o a deixar de usar biberão e chupeta, se ainda o continuar a fazer; 	<p>Procure ajuda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se o discurso do seu filho continua incompreensível; • Se ele utiliza alguns verbos mas não adjectivos ou artigos; • Se não utiliza plurais; • Se não consegue formar frases simples;
Até aos 4 anos	<ul style="list-style-type: none"> - O discurso do seu filho torna-se mais parecido com o do adulto, no que toca à gramática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leia histórias com o seu filho e deixe-o "ler" também. Desta forma, está a encorajar uma atitude positiva na fala e leitura; - As crianças precisam de exemplos do que lhes está a dizer - deixe-o ver o que está a ler. 	<p>Procure ajuda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se o seu filho tem dificuldade em começar uma frase, ou repete sílabas ou palavras; • Se utiliza frases curtas e agramaticais; • Se o discurso do seu filho não for sempre compreensível; • Se o seu filho não conseguir relatar eventos simples ou recentes.

Crónica "Fão, etc. e tal"

Malmequeres e Bem-me-queres

Recordei os jardins de Fão
E adormeci na Solidão!
Sonhei com lágrimas esquecidas
Heranças das minhas lembranças
E também herdei as feridas
Profecias e esperanças!

Por entre nuvens ligeiras
Em fantástica ascensão
Vi as flores das Pedreiras
Os Lírios e o Ramalhão!

Em flagrante momento
Como num sonho irreal
Vi o rio em momento
Em frente do Cortinhal!

Em os Malmequeres floridos
Dos velhos jardins de Fão
Eram Bem-me-queres esquecidos
Desfolhados no meu coração!

Directamente de Grenoble
Manuel Carvalho Soares

10.º Encontro Luso-Galaico de BTT

Conforme noticiámos na edição de 24 de fevereiro passado, terá lugar, nos próximos dias 21 e 22 de abril, em Esposende, o 10.º Encontro Luso-galaico de BTT, uma organização da Câmara Municipal de Esposende e da empresa municipal Esposende 2000, em colaboração com diversas associações concelhias, sendo esperados cerca de 2.500 participantes, perspetivando-se, à semelhança do que vem sendo hábito, um fim de semana repleto de emoções.

Pelo segundo ano consecutivo, será realizada a Maratona Extreme, uma prova de dificuldade elevada, direccionada para praticantes experientes, que decorrerá em duas etapas, ao longo das quais serão percorridos 190 quilómetros. A primeira etapa terá início em Esposende e ligará este concelho aos de Ponte de Lima e de Caminha. A segunda etapa sairá de Caminha e passará por Viana do Castelo, culminando em Esposende.

A Maratona continua a ser a principal prova do programa desportivo. Para os que praticam a modalidade com regularidade sugere-se a Maratona de 70 quilómetros, com nível de dificuldade médio/elevado, e para os que estão a dar as primeiras pedaladas na modalidade propõe-se a Meia Maratona de 35 quilómetros.

Direccionado para os mais novos, será realizado Passeio Júnior. Com um nível de difi-

culdade baixo e um percurso de cerca de 25 quilómetros, este é um passeio familiar, onde os pais e os avós são incentivados a acompanharem as crianças nesta aventura, sendo permitidas inscrições colectivas, como forma de incentivar as associações e as escolas a participarem.

Na edição deste ano teremos ainda a Concentração de Bicicletas Clássicas, onde estarão expostas verdadeiras relíquias, avivando as memórias de tempos passados, onde a bicicleta, para além de um meio de lazer, era sobretudo um meio imprescindível de transporte. Ainda no que concerne ao programa de animação, estará em funcionamento, no parque em frente às Piscinas Municipais Foz do Cávado, o espaço Kids Camp, direccionado para crianças, onde estarão disponíveis insufláveis, jogos didácticos e ateliers de educação ambiental.

Os acompanhantes dos participantes nos vários passeios poderão ainda fazer um Roteiro de Visita aos principais locais de interesse do concelho, bem como, participar numa Caminhada pela Restinga, ao longo da manhã de domingo, 22 de Abril.

As inscrições para o 10.º Encontro Luso-galaico de BTT terminam hoje, dia 13 de abril, e ainda podem ser efetuadas no site do Município, através do endereço www.cm-esposende.pt/lusogalaico.

PROGRAMA DO 10.º ENCONTRO LUSO-GALAICO DE BTT

DIA 21 DE ABRIL, SÁBADO

- 08:00 Concentração dos participantes - Extreme BTT
- 08:00 Partida - Extreme BTT
- 10:00 Inauguração da exposição do Concurso B.I.T e Bicicletas Clássicas
- 10:30 Abertura - Kids Camp
- 14:30 Concentração do Passeio Júnior
- 15:00 Saída do Passeio Júnior
- 17:00 Chegada dos participantes do Passeio Júnior
- 19:00 Encerramento do Controlo - Extreme BTT

DIA 22 DE ABRIL, DOMINGO

- 08:00 Saída - Maratona Extreme BTT
- 09:00 Concentração - Meia Maratona e Maratona
- 10:00 Saída - Maratona
- 10:15 Saída - Meia Maratona
- 10:20 Roteiro de visita a locais de interesse do concelho
- 10:20 Saída da caminhada pela restinga
- 10:30 Abertura - Kids Camp
- 12:00 Abertura do Espaço Gastronómico
- 14:30 Avaliação do Concurso B.I.T.
- 16:00 Cerimónia de Entrega de Prémios do Concurso B.I.T. e Maratona
- 17:30 Passeio Desfile do Concurso B.I.T. e Bicicletas Clássicas
- 19:00 Encerramento do controlo - Extreme BTT
- 18:30 Entrega de Prémios - Extreme BTT

BTT - TAÇA DE PORTUGAL

JUM: Excelente 3º lugar

Realizou-se em Oliveira de Azeméis a 3ª prova da Taça de Portugal de Cross Country, na qual esteve presente a equipa da JUM/Sanitop/KTM, cujos atletas Diogo Figueiredo, Fábio Abreu e Abel Machado fizeram com que a sua equipa conquistasse um excelente 3º lugar coletivo, o que lhes permitiu um lugar no pódio. Individualmente, Fábio Abreu, Cadetes, conquistou o 2º lugar; Diogo Figueiredo, Carlos Leal e Mário Barroso, em Juniores, alcançaram os 2.º, 18º e 37º lugares, respetivamente; Abel Machado e Emílio Araújo, em Veteranos B, concluíram a prova em 3º e 6.º lugares.

KARATÉ

Joninhas Vilar continua a somar êxitos

Joninhas Vilar, do AKA, voltou a destacar-se em mais uma competição. O feito mais recente ocorreu na IV edição do Torneio de Karaté de Valbom, Gondomar, no qual o jovem fangeiro subiu mais uma vez ao pódio, ao conquistar um brilhante 3.º lugar. Este notável comportamento, na sequência de outros, como nomeadamente o facto de se ter sagrado campeão no Torneio Internacional de Vila das Aves, Santo Tirso, terão estado na origem do honroso convite que recebeu para participar num Torneio Internacional no Luxemburgo, participação

que só não poderá concretizar-se por razões de ordem financeira, já que se trata de uma deslocação ao estrangeiro, que acarreta custos um pouco elevados e que nem o jovem atleta, nem a AKA, coletividade apulienses, poderão por si sós suportar.

É pena, pois para além da projeção internacional de Joninhas Vilar, também seria o concelho de Esposende que, pela primeira vez com esta modalidade, estaria representado no estrangeiro, a nível desportivo.

Associação Assobio promoveu mais uma caminhada

No passado dia 1 de abril, a Associação Assobio realizou uma caminhada que ligou a foz do rio Cávado à foz do rio Neiva. Num primeiro momento, e ao longo da praia, os participantes tiveram a oportunidade de observar a erosão contínua a que as

praças de Marinhas, S. Bartolomeu e Belinho têm vindo a ser sujeitas, assim como algumas moradias que se encontram em franco perigo de derrocada pela proximidade do mar.

Numa segunda fase, e quando já se encontravam

nas dunas e nos caminhos usados maioritariamente pelos produtores agrícolas, os caminhantes observaram as plantações tradicionais, nomeadamente, cebolo, batata e também outras não tão tradicionais, como é o caso da plantação de morangos.

Posteriormente, quando já se encontravam nas margens do rio Neiva, os participantes acompanharam o percurso do rio até a sua foz. No final, e depois do almoço, encaminharam-se para a foz do rio Cávado, tendo recorrido a um trajecto diferente, pelos



campos agrícolas de Belinho, S. Bartolomeu e Marinhas.

MOTOCICLISMO - ABU DHABI DESERT CHALLENGE 2012

Paulo Gonçalves no pódio

Decorreu, entre os dias 2 a 6 de abril, o Rally Abu Dhabi 2012, prova a contar para o campeonato do mundo de ralis, na qual o piloto esposendense Paulo Gonçalves obteve um honroso 3º lugar na classificação geral, o que lhe garantiu a subida ao pódio. O piloto de Esposende, que integra a equipa Husqvarna Speedbrain, foi quinto na 1.ª etapa, quarto na 2.ª, nono na 3.ª, terceiro na 4.ª e quarto na 5.ª, posições que lhe permitiram assegurar, com todo o mérito, o 3.º lugar na tabela da classificação geral absoluta.

Em declarações prestadas, Paulo Gonçalves disse "estou muito contente, foi um rali muito difícil, nunca tinha feito uma prova assim, só com areia e dunas, onde os perigos eram muito complicados de ver. No início da prova tive algumas dificuldades em conseguir encontrar o meu ritmo de andamento, mas no final consegui um pódio e a equipa Husqvarna Speedbrain conseguiu uma dobradinha, o que nos deixa a todos bastante satisfeitos".

Depois dos azares nos últimos ralis,



Gonçalves iniciou, assim e da melhor forma, o campeonato do mundo de ralis. A equipa segue agora para o Qatar, para o Sealine Cross Country Rally, a segunda prova do mundial, que terá lugar entre os dias 15 e 21 de abril.

PUB

Visite o Concelho de Esposende e desfrute da sua gastronomia

> ESPOSENDE

Restaurante "Alma Gémea"
EN13 - Rotunda Sra. da Saúde
4740-209 Esposende
253 967 161
Descanso terça-feira

Restaurante "Bom Fim"

Rua de S. João
4740 Esposende
253 962 407
Descanso segunda-feira

> PALMEIRA DE FARO

Restaurante "Bom Fim 2"
EN 103-1 Lugar do Barral, 140
4740-591 Palmeira de Faro
253 962 421
Descanso segunda-feira (excepto nos meses de Julho e Agosto)



Esposende... um privilégio da natureza

Gira-Volei para alunos do 1.º Ciclo

A Câmara Municipal de Esposende vai implementar, no 3.º período lectivo, a modalidade do Gira-Volei, integrada na área de Actividade Física e Desportiva, do Programa de Enriquecimento Curricular.

Resultado de uma candidatura apresentada junto da Federação Portuguesa de Voleibol, foram inscritos cerca de um milhar de alunos, que frequentam os estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico do concelho. A Federação apetrechará as escolas com o material necessário para a operacionalização da modalidade.

O Gira-Volei é um jogo de iniciação à modalidade do Voleibol e tem como objec-



»» Ação de formação sobre conteúdos do gira-volei

tivo proporcionar oportunidades para que as crianças possam viver experiências agradáveis, aprender novas habilidades, adquirir hábitos de auto-disciplina, aprender a cooperar, a competir com lealdade e promover o seu desenvolvimento físico e geral de uma forma equilibrada e harmoniosa.

Para preparar a implementação da modalidade realizou-se, em Fevereiro, na Autarquia de Esposende, uma ação de formação dirigida aos professores da área de Actividade Física e Desportiva do Programa de Enriquecimento Curricular, tendo sido transmitidos conteúdos relacionados com o desenvolvimento desta modalidade.

>> FUTEBOL

> NACIONAL DA III DIVISÃO CAMPEONATO DA MANUTENÇÃO

Como é publicamente conhecido, está a disputar-se a última fase do campeonato nacional da III divisão, sendo que, terminada a primeira fase, as equipas classificadas nos seis primeiros lugares disputam agora os lugares de acesso a campeão e à subida da divisão, as seis da segunda metade da tabela classificativa, onde ficaram as três equipas do concelho de Esposende - A.D.E., C.F. de Fão e F.C. de Marinhãs - estão a disputar os três lugares que garantem a permanência neste escalão nacional, sendo que, as que se classificarem nos três últimos lugares, desta fase, baixarão ao campeonato distrital respetivo.

Decorridas já três jornadas desta fase decisiva, a ADE venceu dois jogos e perdeu um; o C.F. de Fão também venceu dois e perdeu um; enquanto o F.C. de Marinhãs venceu um, empatou outro e perdeu igualmente um.

Entretanto, no final deste mini-campeonato, e como referimos na edição anterior, só os três primeiros garantirão a permanência no Nacional da III Divisão. Seria bom para o concelho que os três clubes esposendenses garantissem a desejada manutenção, mas, para isso, é necessário que os três últimos venham a ser o Amares, o Melgacense e o Cerveira. Destas três equipas, a única que parece dar oportunidade a uma formação concelhia é o Cerveira, que não nos parece adquirir os pontos necessários para a permanência. Mas teremos de aguardar ainda mais algumas jornadas

para tirarmos conclusões definitivas.

2.ª Jornada
Marinhãs, 1 Cerveira, 1
Amares, 0 Fão, 2
Melgacense, 4 Esposende, 1
3.ª Jornada
Esposende, 4 Cerveira, 2
Fão, 2 Marinhãs, 3
Melgacense, 0 Amares, 1

Classificação

Esposende 19
Marinhãs 17
Amares 17
Fão 16
Melgacense 16
Cerveira 09

Próximas Jornadas

4.ª Jornada (15/04)
Esposende - Amares
Marinhãs - Melgacense
Cerveira - Fão
5.ª Jornada (22/04)
Fão - Esposende
Amares - Marinhãs
Melgacense - Cerveira

>> FUTEBOL DISTRITAL

> TAÇA A. F. DE BRAGA
1/8 DE FINAL
FORJÃES, 0 MARTIM, 0 (6-5, G.P.)
1/4 DE FINAL
FORJÃES, 3 VIEIRA, 2
> DIVISÃO DE HONRA

Devido à quadra festiva e às solenidades da Semana Santa, apenas se disputou uma jornada a contar para os campeonatos distritais da A. F. de Braga. O fim de semana da Páscoa foi, assim, de férias para quase todas as equipas dos diferentes escalões, pois apenas se realizaram jogos a contar

para a Taça da A. F. de Braga, bem como algumas equipas aproveitaram para fazer acertos no calendário, pois havia e ainda há jogos em atraso.

Na única jornada a contar para o campeonato Distrital da Divisão de Honra, da A. F. de Braga, o Forjães S. C. venceu o seu opositor e, por isso, continua firme no 7.º lugar da tabela classificativa, com 37 pontos, estando mais do que garantida a manutenção no escalão máximo do futebol distrital.

Entretanto, registre-se que os forjães são a única equipa do concelho de Esposende ainda presente na Taça da A. F. de Braga, para os escalões seniores.

26.ª Jornada
Forjães, 2 Águias da Graça, 0
Próximos Jogos
G. D. de Gerês - Forjães
Forjães - Prado
> I DIVISÃO

Relativamente ao campeonato distrital da I Divisão, da A.F. de Braga, as duas equipas concelhias continuaram com resultados negativos. Com efeito, na única jornada realizada, por razões explícitas no texto sobre a Divisão de Honra, o Antas F.C. e a U. D. de Vila Chã sofreram ambas derrotas, sendo que, a U. D. de Vila Chã somou mais um ponto, num dos dois jogos que tinha em atraso, ao empatar em Carreira, com a equipa local.

Assim, o Antas F. C. mantém-se o 11.º lugar, com 26 pontos, ao passo que a U. D. de Vila Chã conserva o 14.º lugar, agora com 21 pontos, ainda nos lugares da despromoção, mas os vilachanenses continuam a ter um jogo em atraso.

24.ª Jornada
(Jogo em atraso)
Carreira, 0 Vila Chã, 0
25.ª Jornada
Vila Chã, 0 Tadim, 1
Antas, 0 Estrelas Figueiredo, 1
Próximos Jogos
Estrelas Figueiredo - Vila Chã
Sequeirense - Antas
Vila Chã - Sequeirense
Antas - Ninense

>> CAMADAS JOVENS

> JUNIORES A
DIVISÃO DE HONRA
24.ª Jornada
Esposende, 1 - Amigos Urgeses, 1
1.ª DIVISÃO
22.ª Jornada
Gandra, 4 - Pico de Regalados, 0
Granja, 0 - Forjães, 1
Necessidades, 4 - Fão, 5
> JUNIORES B (JUVENIS)
DIVISÃO DE HONRA
24.ª Jornada
Amigos de Urgeses - Esposende (adiado)
Santa Maria, 1 - Marinhãs, 1
> JUNIORES C (INICIADOS)
1.ª DIVISÃO
Resultados
21.ª Jornada
Esposende, 0 - Marinhãs, 1
2.ª DIVISÃO
22.ª Jornada
Fão, 8 - Juv. Académico, 0
Forjães, 2 - Vilaverdense, 1
> JUNIORES D (INFANTIS)
20.ª Jornada
Marinhãs, 0 - Merelinense, 5

>> HÓQUEI EM PATINS

> TAÇA DE PORTUGAL

Para a Taça de Portugal, o H.C. de Fão tinha agendado o jogo correspondente à 3.ª eliminatória, frente à equipa de Sobreira, Valongo, marcado para o passado dia 11 deste mês, mas, por imperativos de tipografia, não nos foi possível informar sobre o desfecho desse jogo, o que procuraremos fazer na próxima edição a realizar uma boa prova, estando apurado para disputar a 3.ª eliminatória, que terá lugar no próximo dia 11 de abril.

> NACIONAL DA III DIVISÃO

Disputou-se mais uma jornada para o campeonato nacional da III Divisão e o H. C. de Fão, consentiu um empate caseiro, frente à formação do Académico, somando agora 18 e mantendo o 7.º lugar da tabela classificativa, mas continua a ter um jogo em atraso.

HC Fão, 4 - Académico, 4

>> ANDEBOL

> NACIONAL DA II DIVISÃO SENIORES FEMININOS: JUV. MAR APU- RADA PARA A POULE FINAL

Embora ainda lhe falte disputar dois jogos para completar a primeira fase do campeonato nacional da II divisão, a equipa sénior feminina da Juventude de Mar, ao ser virtualmente a vencedora da zona 1, já garantiu o direito de participar na poule final, a disputar entre as equipas vencedoras das três zonas (1, 2 e 3), a que se lhes juntará a segunda melhor classificada saída dessas três zonas. Depois, no final de um mini-campeonato a quatro, e se as regras não forem alteradas, somente subirá à I divisão nacional a equipa que, nes-

ta última fase, se qualifique, em 1.º lugar. De qualquer modo, por tudo o que já fez, a Juventude de Mar merece parabéns. Registe-se que, se não perder nenhum dos dois jogos que restam, poderá concluir esta fase só com vitórias! Ao cabo de 10 jogos já disputados, a Juventude de Mar está em 1.º lugar, com 30 pontos.

Juv. Mar, 20 - Académico, 19
Próximas jornadas
Fafe - Juv. Mar (15/04/12)
Juv. Mar - Maiastars (21/04/12)

Cerca de 50 espécies retratadas em exposição fotográfica de Carlos Rio

Fotógrafo de vida selvagem há 5 anos, Carlos Rio intitula-se um amante da fotografia e dos mistérios das aves migratórias. Com 181 espécies diferentes registadas fotograficamente, sendo 147 desses registos espécies de aves, pretende, actualmente, dedicar-se também à fotografia macro de insectos e tentar algumas experiências na fotografia nocturna com certas espécies de mamíferos.

A exposição, da autoria do fangeiro Carlos Rio, estará patente até ao próximo domingo, dia 15 de abril, nas Piscinas Foz do Cávado. Os interessados na Biodiversidade do estuário do Rio Cávado têm, nesta mostra, a oportunidade de observar fotograficamente cerca de 50 espécies diferentes.



Carlos Rio

Apoiada pela empresa municipal Esposende 2000, a exposição pretende "mostrar, através da fotografia, algumas das espécies que nos rodeiam. Penso que é importante que todos reconheçam a riqueza da nossa biodiversidade e, por consequência, a importância da preservação destes espaços naturais. Sem estes espaços, que são habitats de tantas espécies, perderemos esta enorme biodiversidade", afirmou Carlos Rio, relativamente ao objectivo da mostra, que visa também a sensibilização da população para a preservação dos habitats destas espécies.

Esta exibição não é a primeira do autor fangeiro, uma vez que os seus trabalhos já foram expostos, colectivamente, nas conceituadas galerias do BES e do LX Factory, em Lisboa. Actualmente, encontra-se a ultimar um guia de bolso das aves do estuário do Cávado, que permitirá aos menos atentos identificar as espécies, saber os locais mais prováveis para a sua



observação e a altura do ano em que as podem observar.

Sendo um apaixonado pelas aves, que correspondem a mais de metade dos seus registos, Carlos Rio revela de onde surgiu esta paixão "as aves sempre me fascinaram pela sua enorme diversidade e sobretudo pelo 'mistério' dos voos migratórios. O facto de o estuário do Cávado ser um espaço muito importante de nidificação de muitas espécies e ser uma área de extrema importância para os movimentos das espécies migratórias facilitou o seu estudo e a possibilidade de as fotografar".

Carlos Rio deixa uma dica a todos os fotógrafos amadores, "estudem muito, vejam muitas fotografias de fotógrafos reconhecidos, experimentem muito e tentem criar uma forma própria de fotografar; aos que querem seguir esta vertente da fotografia da vida selvagem acrescentaria que esta fotografia é um teste à paciência e, por isso, antes de adquirirem equipamento específico para este tipo de fotografia devem, primeiro, experimentar a sua paciência e a sua resistência aos dias mais negativos".

Joana Laranjeira

Cooperativa Cultural homenageou o provedor Celestino Morais

Conforme noticiámos na edição anterior, a Cooperativa Cultural de Fão celebrou o seu 23º Aniversário, aproveitando a efeméride para prestar uma homenagem ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia local, Celestino Morais, como forma de reconhecimento pelo seu elevado desempenho a favor da Instituição que prestigia a localidade fangeira e toda a sua comunidade.

Estando há 35 anos à frente da Misericórdia de Fão, foram muitas as alterações que transformaram esta Instituição dotando-a de valências a nível da saúde e do apoio às crianças e aos mais velhos, sendo hoje uma referência que todos admiram e louvam.

No decorrer da homenagem e ao seu jeito muito sincero e oportuno, o Professor Joaquim Peixoto, um antigo dirigente da Instituição, enalteceu o percurso de liderança do homenageado e aludiu às muitas as mudanças qualitativas que, ao longo dos mandatos de Celestino Morais, foram transformando, sempre para mais e melhor, a Santa Casa da Misericórdia de Fão, destacando o Lar e Centro de Dia, o Infantário, o Museu, a Igreja da Misericórdia e as valências de saúde. Também a Dr.ª Jaqueline Areias, Vereadora da Cultura, e em representação do Município, enalteceu o desenvolvimento da Instituição e o papel fundamental de Celestino Morais.

Algo emocionado, homenageado agradeceu as palavras elogiosas que lhe dirigiram e referiu o que fez, ao longo do seu percurso como Provedor, não se deve somente a ele, mas muito às dignas equipas de mesários

que souberam responder sempre com muita preocupação e elevado empenho posto em prática no exercício das funções que lhes foram distribuídas. Celestino Morais referiu também que, nestas missões, são quase sempre os mesmos que vão assegurando a obra social que



as diferentes Instituições fangeiras vêm levando a cabo, lembrando, a propósito, que já vai sendo mais do que tempo de começar a debater publicamente a necessidade de fomentar a participação dos mais

jovens, cada vez mais distantes das responsabilidades associativas, podendo ser a Cooperativa Cultural de Fão a promover esses debates de reflexão.

Associado a esta homenagem e fazendo parte do programa comemorativo do aniversário, o Dr. Óscar Viana, Presidente da Cooperativa, distribuiu os prémios escolares atribuídos aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico das escolas de Fão, que no ano letivo anterior mais se haviam distinguido na área de Língua e Cultura Portuguesas, alunos seleccionados pelo estabelecimento de ensino, tendo sido contemplados Bárbara Campos e o João Leal Peixoto, que receberam das mãos de algumas professoras jubiladas presentes um Diploma e alguns livros, num gesto que pretende marcar o percurso ainda recente destes pequenos estudantes.

SIRIUS
SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS, LDA.

20 ANOS
1987-2007

RUA S. MIGUEL, 17 4740 - 141 APÚLIA ESP
TELF.: 253 981 405 FAX.: 253 983 953

SIRIUSLDA.COM


Escola Secundária Henrique Medina

Aprender compensa!

Eleve o nível da sua escolaridade/formação!
Nós podemos ajudar!

O seu  **espera por si!**


Av. Dr. Henrique Barros Lima 4740-203 ESPOSENDE Telf: 253964836 / email: lsa@escolafao.pt

CA Soluções de Poupança Emigrante

PUBLICIDADE 06/2011

Para mais informações: Linha Directa 808 20 60 60

DAMOS VALOR A QUEM ESTÁ LONGE.

Juntos somos mais.



Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende

Relatório, Contas e Proposta de Aplicação de Excedentes Exercício de 2011

Relatório do Conselho de Administração

Conforme preceitua a alínea c) do artigo 29º dos Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, CRL, vem este Conselho de Administração apresentar à Exmª Assembleia Geral, o Relatório, Contas e Proposta de Aplicação de Excedentes, assim como os respectivos anexos e notas explicativas, referentes ao exercício de 2011.

Introdução

Se em 2010 já se tinha verificado uma série de medidas governamentais que pretendiam controlar o défice das contas públicas, tendo originado vários constrangimentos no crescimento económico, no ano de 2011 concretizou-se o pedido de apoio financeiro a entidades externas para fazer face à dificuldade crescente da obtenção de crédito junto dos mercados financeiros. Desta forma o Estado Português conseguiu ter acesso a uma linha de crédito específica, financiada pelo Fundo Monetário Internacional e pela União Europeia, evitando o recurso aos mercados que exigiam taxas de juro demasiado elevadas.

O apoio acima referido está sujeito ao cumprimento de determinadas orientações definidas pelas entidades financiadoras. Destas, gostaríamos de destacar a exigência de redução do défice orçamental, do equilíbrio na Balança de Pagamentos, da redução do peso do Estado na economia, da privatização de algumas empresas públicas, da reestruturação do seu sector administrativo, da alteração da legislação laboral no sentido de uma maior liberalização, entre outras.

Algumas das medidas adoptadas ainda em 2011, visaram acima de tudo aumentar as receitas que se materializaram no agravamento extraordinário do IRS sobre o denominado Subsídio de Natal, ou décimo terceiro mês, assim como das taxas de IVA, e do lado da despesa as principais medidas ocorreram no controlo dos salários dos funcionários públicos e na limitação à capacidade de endividamento de diversas entidades, tais como as autarquias.

No entanto, a nível europeu também se verificaram dificuldades económicas e financeiras na generalidade dos países, nomeadamente na Zona Euro. Nuns de forma mais acentuada que noutros, levando o Banco Central Europeu a adoptar medidas excepcionais que se traduziram no aumento da liquidez através da emissão de moeda e na aquisição de dívida soberana de alguns países de forma a controlar as taxas de juro inerentes a esses títulos.

Se os mercados internacionais dificultaram o acesso a fundos por parte do Estado, no que respeita ao sector financeiro português a dificuldade de acesso a fundos, junto destes, ainda foi mais acentuada. Este efeito foi minorado pela concretização de linhas de crédito específicas, através do BCE, para resolver os problemas de liquidez das diversas instituições financeiras europeias.

No último semestre de 2011 a denominada Troika, para averiguar a qualidade dos activos dos respectivos balanços, e dessa forma apurar da necessidade, ou não, de reconhecimento de imparidades superiores do que aquelas que estavam contabilizadas, procedeu a uma inspecção rigorosa ao sector bancário português abrangendo as oito maiores instituições de crédito. O Crédito Agrícola, em base consolidada, foi uma das instituições avaliadas. Resultou desse trabalho que alguns bancos tiveram que reconhecer imparidades de valor considerável, no entanto, no nosso caso foi entendido que existiam valores constituídos em anos anteriores mais que suficientes para colmatar as necessidades encontradas. Assim, não houve necessidade de efectuar correcções nas contas referentes a 2011.

O aumento do desemprego e a diminuição do rendimento das famílias foram factores de constrangimento económico, originando uma quebra no consumo e dificuldades acrescidas no cumprimento dos créditos por si assumidos anteriormente. Para agravar a situação, registou-se uma subida, mais ou menos contínua, dos preços da energia, com destaque para o do petróleo e seus derivados.

Foi neste cenário que a actividade desta Caixa Agrícola se desenvolveu no ano findo, mas que apesar das dificuldades próprias deste ambiente económico, conseguiu, como certamente se confirmará pelos valores e explicações que se seguem, apresentar resultados positivos e que nos permitem encarar o futuro com confiança.

Crédito Concedido

Em 2011 registamos um crescimento do crédito reduzido, aproximadamente 1,5%, que se deveu a alguns dos seguintes factores:

- Diminuição da procura de crédito para aquisição de habitação, com origem na incerteza quanto ao emprego e que foi acompanhada pela subida dos *spreads* das operações de crédito tornando as prestações mais elevadas do que historicamente era habitual;
- A notação de risco do Estado Português e as limitações

impostas ao abrigo no Plano de Assistência Financeira, reduziram a possibilidade das autarquias se endividarem;

- As empresas e os particulares, devido ao clima de incerteza, estão a adiar novos investimentos, e por isso solicitam menos crédito.

No entanto, e em contra ciclo com a restante banca, ainda registamos um ligeiro crescimento, ou seja, apoiamos diversas iniciativas dos nossos associados, permitindo que as suas empresas e explorações se modernizassem.

Algumas das linhas de crédito em vigor durante o ano em referência são bonificadas, uma vez que são feitas em parceria com o Estado, através do IFAP, proporcionando taxas de juro mais atractivas.

O denominado Crédito Pessoal, destinado ao consumo, também sentiu uma tendência de forte abrandamento, sendo até que alguns dos pedidos efectuados se destinavam a liquidar responsabilidades noutros bancos, onde por vezes já se encontravam em incumprimento. Como é natural, evitamos a todo o custo este tipo de situações devido ao risco envolvido nas operações.

Também no sector agrícola notamos um refrear nas intenções de investimento, atitude perfeitamente razoável face à manutenção dos preços do leite a níveis considerados baixos quando comparados com a evolução dos custos de produção. Conforme se pode concluir, alguns investimentos, se de montante elevado, poderão não ser rentáveis pondo em causa a capacidade de satisfazer os compromissos assumidos. Este panorama não é exclusivo deste sector, mas está na linha da generalidade dos diversos sectores da economia portuguesa.

No ano em apreço, e apesar do descrito, estabelecemos parcerias e protocolos com algumas entidades do sector agrícola tendo como finalidade proporcionar aos associados linhas de crédito em condições vantajosas, que se destinaram à melhoria das condições de rentabilidade das suas explorações.

Apesar das descidas verificadas nas taxas de intervenção do Banco Central Europeu e consequentemente nas taxas *euribor*, os encargos referentes às novas operações de crédito subiram. Tal deveu-se ao facto de se estarem a praticar *spreads* superiores de forma a compensar a subida registada no custo com os recursos captados junto dos clientes. Esta tendência foi generalizada em toda a banca.

Crédito em Contrato de Agência

A evolução desta rubrica foi idêntica à do crédito concedido pela própria CCAM. Neste âmbito, destacamos a desaceleração da actividade de Leasing, em que se concretizaram 52 operações, representando apenas cerca de 71% do ano anterior.

Nos restantes tipos de operações o comportamento tem sido muito idêntico ao atrás exposto, sendo previsível que tal se mantenha nos próximos anos.

Ainda em 2011, e ao abrigo de um protocolo celebrado entre a Caixa Central e a AEP, a Associação Empresarial da Póvoa de Varzim propôs-se como parceiro, com a finalidade de ser emitido um cartão de crédito *co-branded* com a sua marca, permitindo também aos seus associados o acesso a terminais de pagamento automático para os seus estabelecimentos em condições mais vantajosas.

Recursos de Clientes

No ano que agora analisamos, devido à dificuldade de acesso aos mercados financeiros internacionais e às imposições decorrentes do acordo de saneamento financeiro acordado com a "Troika", a generalidade da banca viu-se obrigada a captar depósitos no mercado doméstico. Este facto deu origem a duas alterações importantes. Em primeiro lugar houve um movimento de liquidação de aplicações do tipo dos certificados de aforro, dos fundos de investimento, dos seguros de capitalização entre outros para aplicações como os depósitos a prazo, em segundo lugar a necessidade de angariar novos depósitos reflectiu-se nas taxas de juro, tendo originado uma subida acentuada. Este último factor foi, de certa forma, controlado no final de Outubro de 2011, quando o Banco de Portugal estabeleceu uma norma em que a remuneração dos depósitos acima de uma determinada percentagem passasse a ter um efeito negativo no cálculo do rácio de solvabilidade (*Tier 1*). Como o cumprimento deste rácio é obrigatório, a banca teve de diminuir as taxas mais elevadas que estava a praticar, nomeadamente nos depósitos constituídos ou renovados a partir de 1 de Novembro.

Esta Caixa, uma vez que tal como a generalidade do Crédito Agrícola tem um rácio de liquidez muito confortável, optou por uma política de tentativa de manutenção da sua base de recursos, não angariando depósitos a qualquer custo. Mesmo nos nossos clientes, em certas situações, propusemos-lhes a contratação de outros produtos de poupança, sempre com garantia do Estado ou do Grupo Crédito Agrícola,

la, com taxas mais interessantes e com prazos mais longos.

Assim, os depósitos totais tiveram uma evolução negativa de aproximadamente 3%, a qual foi compensada pelo crescimento dos fundos de investimento e dos produtos de poupança da companhia de seguros CA Vida, S.A., que cresceram cerca de 10% e 12% respectivamente. Em termos gerais os diversos produtos de poupança subiram cerca de quatro milhões de euros, tendo os depósitos à ordem decrescido mais de 6 milhões de euros. A evolução deste último, está relacionada com a diminuição do rendimento disponível das famílias e com a deterioração da tesouraria das empresas.

Ao nível dos PPR registou-se uma diminuição acentuada de novas subscrições devido à eliminação de grande parte dos benefícios fiscais que lhes estavam afectos. Não podemos deixar de referir que estes produtos têm limitações na sua mobilização antecipada, assim, tendo desaparecido esse benefício, os nossos clientes optaram por outros produtos com maior facilidade de liquidação.

Temos vindo a proceder a uma actualização de todas as comissões associadas às contas, no entanto, tem sido nossa política garantir que estas se mantenham abaixo, em termos de preço, daquelas que são praticadas pelos nossos concorrentes. Podemos ainda adiantar que praticamos uma tabela, em alguns itens, abaixo daquela que nos é recomendada pela Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo.

No que respeita às agências mais recentes verificou-se uma evolução muito positiva dos recursos que conseguiram captar, comprovando que a sua abertura veio contribuir para atingirmos alguns nichos de mercado onde não estávamos presentes e ao mesmo tempo compensar descidas verificadas noutras agências. Não nos podemos esquecer que a nossa quota de mercado, no que se refere a depósitos, atinge os 20% no conjunto dos três concelhos da nossa área social, pelo que em períodos de necessidade de angariação de poupanças de alguns dos maiores bancos nacionais, os nossos clientes tornam-se o seu principal alvo.

Fundos de Investimento

Como já referimos anteriormente, este tipo de aplicações registou um crescimento de 10%, tendo-se destacado as agências de Vila do Conde, Penalves, Aver-o-Mar, Marinhas e Vila do Conde-Centro.

Durante o ano, quer a CA Gest, quer a Square Management, que são as sociedades gestoras dos fundos de investimento do Crédito Agrícola, lançaram alguns produtos com garantia de capital e com taxas de valorização previsíveis muito interessantes. Perante isto, alguns clientes preferiram aplicar as suas poupanças nestes fundos tendo sido evitado a sua saída para instituições concorrentes e que também disponibilizam este tipo de fundos.

No final do ano o valor da carteira dos nossos clientes ultrapassou os seis milhões de euros.

Seguros

A nossa actividade comercial no que respeita a seguros divide-se em duas áreas, Ramos Reais e Ramo Vida. O valor de prémios cobrados nos seguros referentes aos ramos reais apresentou no final do ano um valor muito próximo do atingido em 2010. Tal não significou uma estagnação, mas deveu-se à conjugação de diversos factores. Durante o ano em análise a contratação de novas apólices atingiu, em termos de prémios comerciais, mais de duzentos e quarenta mil euros, traduzindo o esforço comercial efectuado, no entanto, verificaram-se alguns ajustes de prémio (em baixa) em diversas apólices de valor significativo (devido à diminuição de sinistralidade) assim como pelo cancelamento de alguns seguros, não obrigatórios, por parte de clientes cujos rendimentos foram afectados negativamente.

Mantivemos a nossa política de ajudar, sempre que possível, os nossos clientes a resolverem os seus sinistros e, por vezes, servimos de mediadores em caso de conflito com as Seguradoras. Temos presente que um cliente quando se sente injustiçado, geralmente, faz publicidade negativa da seguradora e da própria CCAM.

Neste âmbito não podemos deixar de referir os seguros ligados à prestação de cuidados de saúde. Este segmento inclui os seguros de saúde típicos que proporcionam o acesso a uma vasta gama de serviços e cujo custo para o segurado é apenas o prémio mensal acordado. Existe ainda a possibilidade de subscrever uma apólice com prémio mensal mais reduzido, que consiste na emissão de um cartão (Clinicard) que proporciona descontos numa rede alargada de serviços clínicos. Estes últimos ganharam algum destaque após a decisão governamental de cobrar taxas moderadoras mais elevadas nos serviços públicos.

Nos seguros do ramo vida, na sua generalidade, assistimos a um aumento dos prémios durante o ano de 2011. Tal aconteceu nos seguros de risco e nos seguros de poupança. O total de prémios cobrados ultrapassou os seis milhões de

euros, permitindo que a Caixa conseguisse aumentar consideravelmente as comissões a que tem direito.

Podemos adiantar que o total de comissões auferidas, no conjunto das duas companhias de seguros, CA Seguros, S.A. e CA Vida, S.A., aproximou-se dos trezentos e sessenta mil euros, contribuindo de forma significativa para a composição do Produto Bancário no ano em análise.

Mais uma vez, e tal como em anos anteriores, queremos agradecer às Cooperativas Agrícolas e às diversas Associações da nossa área social, que colaboraram connosco na promoção e divulgação dos nossos produtos.

Títulos de Capital

Os Resultados Líquidos alcançados em 2011, 541.376,92€ (quinhentos e quarenta e um mil, trezentos e setenta e seis euros e noventa e dois cêntimos) vão permitir que se distribua pelos associados 129.557,89€ (cento e vinte e nove mil, quinhentos e cinquenta e sete euros e oitenta e nove cêntimos) correspondendo a uma remuneração equivalente a 2,75%. Desta forma asseguraremos o reforço dos Fundos Próprios da instituição e, ao mesmo tempo, garantimos alguma rentabilidade dos Títulos de Capital.

Recursos Humanos e Técnicos

Durante 2011 o quadro de pessoal foi reforçado com dois colaboradores, para fazer face à abertura de uma nova agência em Maio, Vila do Conde - Centro, por forma a assegurar o normal e eficiente nível de atendimento.

Conforme o que está acordado entre as Caixas Agrícolas, todos os novos colaboradores estão sujeitos a um programa específico de formação, que envolve acções do tipo presencial e outras cuja participação é efectuada à distância através do método *e-learning*.

Relativamente aos restantes colaboradores manteve-se um plano de formação bastante alargado incluindo diversas vertentes. A formação "Saberes +" destina-se a colaboradores com alguns anos de serviço e tem como finalidade actu-

alizar a generalidade dos seus conhecimentos. No âmbito dos seguros é necessário proceder à certificação dos colaboradores, conforme lei em vigor. Sempre que são lançados novos produtos ou são disponibilizadas novas funcionalidades informáticas, são promovidas acções de divulgação e informação.

Como já referido, inauguramos uma nova agência no início de Maio, e podemos concluir que foi uma aposta ganha porque nos aproximamos dos clientes mais antigos que trabalham ou vivem no centro da cidade, assim como captamos outros que, devido à distância em relação ao balcão já existente em Vila do Conde, ainda não ponderavam abrir conta no Crédito Agrícola.

Resultados

Os resultados que apresentamos este ano foram influenciados, essencialmente, pelos seguintes factores:

> Descida da *euribor*, com especial destaque no segundo semestre, que originou uma diminuição da rentabilidade das operações de médio e longo prazo;

> Subida, mais ou menos generalizada, das taxas de juro dos depósitos a prazo dos nossos clientes;

> Constituição de provisões afectas a crédito, para fazer face às dificuldades sentidas pelos mutuários no cumprimento dos planos de pagamento das suas dívidas;

> Controlo dos Gastos Gerais e Administrativos;

No entanto, como os dois primeiros factores se fizeram sentir com mais intensidade no segundo semestre, foi possível ainda apresentar um crescimento na margem financeira, quando comparada com a do ano anterior.

Observações Finais

Como sempre, não podemos deixar de agradecer a uma série de entidades que sempre colaboraram com a Caixa. Entre outras, gostaríamos de destacar:

- Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo
- FENACAM

- Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, CRL
- Cooperativa Agrícola Leiteira da Póvoa de Varzim, CRL
- Cooperativa Agrícola de Esposende, CRL
- LEICAR
- AGROS
- HORPOZIM
- IFAP

Não poderíamos deixar de fora os diversos Órgãos do Poder Local, com as diversas parcerias estabelecidas, envolvendo as Câmaras Municipais dos concelhos da Póvoa de Varzim, de Vila do Conde e de Esposende, assim como as Juntas de Freguesia dos três concelhos com quem celebramos diversos protocolos de colaboração.

As diversas associações sediadas na nossa área social, que vêm em nós um parceiro nas suas iniciativas, o nosso Obrigado pela Vossa preferência.

Aos familiares e amigos dos Sócios e Clientes que faleceram durante o ano, manifestamos o nosso sincero voto de pesar.

Uma palavra de reconhecimento às diversas Instituições de Solidariedade Social dos três concelhos, que no âmbito das suas mais diversas actividades vêm nesta Caixa Agrícola um amigo com quem podem contar.

Aos Colaboradores desta Caixa, a quem reconhecemos o empenho nas suas funções e a luta diária pela defesa do Bom Nome da Instituição.

Para terminar, talvez o agradecimento mais importante, que se destina a todos os Sócios e Clientes, que mantêm a sua confiança nesta Casa que a Todos pertence.

Póvoa de Varzim, 14 de Março de 2012

O Conselho de Administração

- a) Joaquim Maia Igreja
- a) Manuel Fernandes Dias
- a) Amadeu Sá Matias da Silva
- a) Manuel Martins Ledo
- a) Joaquim Dias Moreira

Proposta de Aplicação de Resultados e Distribuição de Excedentes

Conforme estipulado nos Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, CRL, nomeadamente nos artigos 33º e 34º, vem este Conselho de Administração propor à Exmª Assembleia Geral que aprove a distribuição do Resultado do Exercício, um lucro de 541.376,92 € (quinhentos e quarenta e um mil, trezentos e setenta e seis euros e noventa e dois cêntimos) da seguinte forma:

• Reserva Legal	400.819,03 €
• Reserva para Formação e Educação	5.500,00 €
• Reserva para Mutualismo	5.500,00 €
• Distribuição de Excedentes	129.557,89 €
• Resultados Líquidos	541.376,92 €

Póvoa de Varzim, 14 de Março de 2012

O Conselho de Administração

- a) Joaquim Maia Igreja
- a) Manuel Fernandes Dias
- a) Amadeu Sá Matias da Silva
- a) Manuel Martins Ledo
- a) Joaquim Dias Moreira

Movimento Associativo durante o ano de 2011

Sócios existentes em 31 de Dezembro de 2010	8.264
Sócios admitidos em 2011	122
Soma	8.386
Sócios falecidos / demitidos	177
Sócios em efectividade em 31 de Dezembro de 2011	8.209

Póvoa de Varzim, 14 de Março de 2012

O Conselho de Administração

- a) Joaquim Maia Igreja
- a) Manuel Fernandes Dias
- a) Amadeu Sá Matias da Silva
- a) Manuel Martins Ledo
- a) Joaquim Dias Moreira

Evolução verificada nos últimos 5 anos

em Euros

	2007	2008	2009	2010	2011	Var. Valor 2010/2011	Var. % 2010/2011
D. Ordem	58.394.402	65.967.240	68.545.385	74.522.834	68.207.659	-6.315.175	-8,47%
D. Prazo	204.613.102	219.146.716	230.809.874	224.230.839	220.681.253	-3.549.586	-1,58%
D. Totais	263.007.504	285.113.956	299.355.259	298.753.673	288.888.912	-9.864.761	-3,30%
F. Investimento	6.284.722	4.505.704	4.797.949	5.549.334	6.122.674	573.340	10,33%
Crédito	185.902.404	195.523.014	218.490.808	224.687.629	228.643.581	3.955.952	1,76%
R. Líquido	2.028.226	2.520.404	612.179	34.472	541.377	506.905	1470,48%
C.A. Seguros	1.608.559	1.674.858	1.768.638	1.765.758	1.749.659	-16.099	-0,91%
C. A. Vida	3.135.577	3.311.473	3.420.419	5.969.611	6.551.356	581.745	9,75%

	2007	2011	Var. Valor 2007/2011	Var. % 2007/2011
D. Ordem	58.394.402	68.207.659	9.813.257	16,81 %
D. Prazo	204.613.102	220.681.253	16.068.151	7,85 %
D. Totais	263.007.504	288.888.912	25.881.408	9,84 %
F. Investimento	6.284.722	6.122.674	-162.048	-2,58 %
Crédito	185.902.404	228.643.581	42.741.177	22,99 %
R. Líquido	2.028.226	541.377	-1.486.849	-73,31 %
Rural Seg.	1.608.559	1.749.659	151.100	8,77 %
C. A. Vida	3.135.577	6.551.356	3.415.779	108,94 %

Evolução dos recursos por Balcão

em Euros

	Dep. à Ordem	+ Dep. a Prazo	+F. Investimento	+ Poup. CA Vida
	31/12/2010	31/12/2011	Var. Valor	Var. %
P. Varzim	72.855.902	63.825.015	-9.030.887	-12,40%
Vila do Conde	48.786.853	47.501.324	-1.285.529	-2,63%
Esposende	35.740.832	35.484.815	-256.017	-0,72%
Aguçadoura	47.838.429	46.054.791	-1.783.638	-3,73%
Balasar	36.278.898	33.334.600	-2.944.298	-8,12%
Vilarinho	26.997.042	27.553.875	556.833	2,06%
V. do Pinheiro	16.911.006	16.683.154	-227.852	-1,35%
Aver-o-Mar	12.587.493	13.709.706	1.122.213	8,92%
Penalves	4.862.290	5.664.599	802.309	16,50%
Marinhas	5.281.224	7.203.329	1.922.105	36,40%
Mindelo	946.748	1.435.769	489.021	51,65%
V. Conde-Centro	n.a.	2.581.841	2.581.841	n.a.
Total CCAM	309.086.717	301.032.819	-8.053.898	-2,61%

Parecer do Conselho Fiscal

Conforme legislação em vigor, reuniu o Conselho Fiscal da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, CRL, na sede da mesma, afim de analisar o Relatório, Contas e Proposta de Aplicação de Excedentes referente a 2011, tendo emitido o seguinte parecer:

Relativamente ao Exercício de 2011 e ao Relatório elaborado pelo Conselho de Administração da Caixa Agrícola, gostaríamos de destacar os seguintes pontos:

- Evolução negativa dos depósitos, realçando o facto de se ter verificado uma descida nos depósitos à ordem e uma subida nos depósitos a prazo e poupanças, devidamente justificado neste documento;
- Recuperação significativa da Margem Financeira, quando comparada com o ano anterior, comprovando a eficácia das medidas adoptadas nesta matéria;
- Crescimento da Margem Complementar originada pela evolução das comissões, com impacto significativo no Produto Bancário;
- Constituição de Provisões e reconhecimento de Imparidades de valor superior ao ano anterior que, no entanto, foram compensadas pela subida do Produto Bancário;
- Os Resultados Líquidos, após impostos, permitem reforçar os Fundos Próprios da Caixa e remunerar os Títulos de capital detidos pelos Associados.

Nas reuniões que efectuamos durante o ano acompanhamos diversos assuntos, tais como a evolução das principais rubricas do balanço e da demonstração de resultados, a situação dos maiores mutuários, o sistema de controlo interno implementado, entre outros.

Ainda durante o ano tomamos conhecimento do Relatório da Auditoria efectuada pela FENACAM com referência ao final do primeiro semestre de 2011, onde não foram reportadas situações, com materialidade, que requeressem correcções.

Reunimos com os Revisores Oficiais de Contas que nos deram conta da fiabilidade e correcção das contas apresentadas.

Assim, face ao exposto, propomos à Exm^a Assembleia Geral que aprove o Relatório, Contas e Proposta de Aplicação de Excedentes apresentados pelo Conselho de Administração.

Póvoa de Varzim, 20 de Março de 2012

O Conselho Fiscal

a) Francisco Oliveira Álvares dos Santos

a) Susana Maria de Sousa Marques de Sá Lima

a) Manuel Fernandes Marques

Demonstração de Resultados em 2011.12.31 (NCA)

em Euros

	2011	2010	Variacão
Juros e Rendimentos Similares	+ 10.945.901.50	8.648.816.93	26,56 %
Juros e Encargos Similares	- 4.287.008.62	3.179.935.41	34,81 %
Margem Financeira	6.658.892.88	5.468.881.52	21,76 %
Rendimentos de Instrumentos de Capital	+ 20.252.00	20.251,80	0,00 %
Rendimentos de Serviços e Comissões	+ 2.382.896.20	2.213.935.95	7,63 %
Encargos com Serviços e Comissões	- 340.135.19	364.243.52	-6,62 %
Resultados de Activos e Passivos avaliados ao justo			
Valor, através de Resultados			
Resultados de Activos Financeiros disponíveis para venda			
Resultados de Reavaliação Cambial	+ 14.379.94	21.990.24	-34,61 %
Resultados de Alienação de Outros Activos	+ 39.000.02	468.67	8.221,42 %
Outros Resultados de Exploração	+ 3.740.33	278.918.01	-98,66 %
Produto Bancário	8.779.026.18	7.640.202.67	14,91 %
Custos com Pessoal	- 3.651.681.51	3.471.118.79	5,20 %
Gastos Gerais Administrativos	- 3.144.381.20	3.126.942.34	0,56 %
Amortizações do Exercício	- 446.993.39	399.371.54	11,92 %
Provisões Líquidas de Reposições e Anulações	- 17.030.07	40.999.28	-58,46 %
Correcções de Valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)	- 938.176.14	256.203.02	266,18 %
Imparidade de Outros Activos Financeiros líquida de reversões e recuperações	- 0	0	
Imparidade de Outros Activos líquida de reversões e recuperações	- 201.818.49	134.281.66	50,29 %
Resultados Antes de Impostos	378.945.38	211.286.04	79,35 %
Impostos Correntes	- 87.175.36	107.001.44	-18,53 %
Impostos Diferidos	- (249.606.90)	69.812.46	-1457,54 %
Resultados Após Impostos	541.376.92	34.472.14	1.470,47 %
do qual: R. Liq. após impostos de op. descontinuadas	39.000.02	(1.000.00)	

Balço

31 de Dezembro de 2011

em Euros

Activo	Ano			Ano Anterior	Passivo	Ano	Ano Anterior
	Val. antes de Prov. Imparidade e Amort	Prov. Impar. e Amortizações	Activo Líquido	Valor Líquido			
1. Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	2,227,239,79		2,227,239,79	2,224,303,93	1. Recursos de Bancos Centrais		
2. Disponibilidades em Instituições de Crédito	7,163,588,09		7,163,588,09	2,634,127,42	2. Passivos Financeiros detidos para negociação		
3. Activos Financeiros detidos para negociação					3. Outros Passivos Financeiros ao justo valor através de Resultados		
4. Outros Activos Financeiros ao Justo valor através de Resultados					4. Recursos de Outras Instituições de Crédito	1,777,75	1,954,37
5. Activos Financeiros disponíveis para venda	1,258,996,35		1,258,996,35	793,959,62	5. Recursos de Clientes e outros empréstimos	290,475,466,02	298,753,673,16
6. Aplicações em Instituições de Crédito	61,530,899,29		61,530,899,29	7	6. Responsabilidades representadas por Títulos		
7. Crédito a Clientes	229,154,376,63	5,061,464,28	224,092,912,35	7,756,638,59	7. Passivos Financeiros associados a activos transferidos		
8. Investimentos detidos até à maturidade				220,537,192,49	8. Derivados de Cobertura		
9. Activos com acordo de recompra					9. Passivos não correntes detidos para venda		
10. Derivados de cobertura					10. Provisões	1,731,887,23	1,714,854,16
11. Activos não correntes detidos para venda	8,870,297,16	1,135,844,25	7,734,452,91	7,501,125,27	11. Passivos por Impostos Correntes	109,846,91	
12. Propriedades de Investimento					12. Passivos por Impostos Diferidos		
13. Outros Activos Tangíveis	8,898,219,86	3,208,643,52	5,689,576,34	5,719,441,23	13. Instrumentos representativos de Capital		
14. Activos Intangíveis	30,504,00	1,906,50	28,597,50		14. Outros Passivos Subordinados		
14. Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	4,188,363,72	9,867,45	4,178,496,27	4,178,496,27	15. Outros Passivos	3,163,178,14	3,420,153,16
15. Activos por Impostos Correntes				111,726,81	Total do Passivo	295,482,153,05	303,890,634,85
16. Activos por Impostos Diferidos	1,303,009,24		1,303,009,24	1,053,402,34	Capital		
17. Outros Activos	3,213,357,98		3,213,357,98	4,056,527,987	1. Capital	18,136,940,00	18,261,435,00
Total do Activo	327,838,852,11	9,417,426,00	318,421,126,11	326,566,941,94	2. Prémios de Emissão		
					3. Outros Instrumentos de Capital		
					4. Acções Próprias		
					5. Reservas de Reavaliação		
					6. Outras Reservas e Resultados Transitados	4,260,656,14	4,380,399,95
					7. Resultado do exercício	541,376,92	34,472,14
					8. Dividendos Antecipados		
					Total de Capital	22,938,973,06	22,676,307,09
					Total do Passivo + Capital	318,421,126,11	326,566,941,94

Certificação Legal de Contas

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE C.R.L., as quais compreendem o Balço em 31 de Dezembro de 2011, (que evidencia um total de balço de 318.421.126 Euros e um total de capital próprio de 22.938.973 Euros, incluindo um resultado líquido de 541.377 Euros), as Demonstrações dos Resultados por natureza, a Demonstração de Fluxos de Caixa, a Demonstração do Rendimento Integral e a Demonstração de alterações de Capitais Próprios do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Caixa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. Os princípios acima referidos são as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), que se traduzem na aplicação às demonstrações financeiras individuais da entidade das Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), tal como adoptadas pela União Europeia, com excepção de algumas matérias reguladas pelo Banco de Portugal, nos termos do aviso n.º 1/2005, de 21 de Fevereiro, n.º 4/2005, de 28 de Fevereiro, e n.º 9/2005 de 24 de Junho.

4. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

5. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de

distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

6. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

7. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

8. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE C.R.L., em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações, o rendimento integral, os fluxos de caixa gerados, e as alterações registadas no capital próprio da entidade no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 31 de Janeiro de 2012

José Joaquim Afonso Diz
Em representação de:
DIZ, SILVA & DUARTE, SROC